



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

Antonio Thiago Pinto Moura

**Análise da Tradução de um Texto Institucional Publicitário do Português para a  
Língua Brasileira de Sinais: Uma Proposta de Retradução**

Florianópolis/SC

2023

Antonio Thiago Pinto Moura

**Análise da Tradução de um Texto Institucional Publicitário do Português para a  
Língua Brasileira de Sinais: Uma Proposta de Retradução**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Santa Catarina como  
requisito para a conclusão do curso de Graduação  
Bacharelado em Letras Libras.

**Professora Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dra. Aline Nunes de Sousa

Florianópolis/SC

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Moura, Antonio Thiago Pinto

Análise da tradução de um texto institucional publicitário do português para a língua brasileira de sinais : uma proposta de retradução / Antonio Thiago Pinto Moura ; orientadora, Aline Nunes de Sousa, 2023.

56 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Letras - LIBRAS, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Letras - LIBRAS. 2. Estudos da Tradução. 3. Libras. 4. Tradução comentada. 5. Português. I. Sousa, Aline Nunes de. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Letras - LIBRAS. III. Título.

*“A gaviota cresceu e voa com suas próprias asas. Olho do mesmo modo como que poderia escutar. Meus olhos são meus ouvidos. Escrevo do mesmo modo que me exprimo por sinais. Minhas mãos são bilíngues. Ofereço-lhes minha diferença. Meu coração não é surdo a nada neste duplo mundo...”*

*Emmanuelle Laborit.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à professora dra. Aline Nunes Sousa, por todo o entusiasmo e zelo pela área de pesquisa, que me motivaram e me serviram de inspiração e referência, e, especialmente, por ter aceitado a tarefa de orientar este trabalho; foram meses de muita pesquisa e aprendizado.

Meus agradecimentos também à professora Cláudia Regina Sanchez, que fez a releitura e revisão deste trabalho, contribuindo de forma significativa para os ajustes indispensáveis à adequação do texto às normas técnicas brasileiras concernentes a trabalhos acadêmicos.

Por último e não menos importante, a meu companheiro Mateus Fernando Santana, que me auxiliou na preparação, filmagem e edição do resumo em Libras, minha eterna gratidão.

## RESUMO

Este estudo pretende analisar a tradução de um texto-vídeo institucional publicitário do Português para a Língua Brasileira de Sinais - Libras -, publicado em 2018 pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE -, propondo e comentando uma retradução - segunda tradução - a partir da análise da primeira. Para isso, realizou-se, primeiramente, uma análise para identificação de possíveis erros e/ou partes passíveis de aprimoramento na primeira tradução. Na sequência, realizou-se uma tradução comentada - não no sentido estrito, por se tratar de uma retradução pós-análise -, descrevendo as estratégias utilizadas na segunda tradução, com o intuito de aprimorar a primeira. O parâmetro de análise utilizado foi o trabalho de Santiago (2016), o qual comenta as dificuldades, soluções e estratégias tradutórias, considerando a perspectiva funcionalista de Nord (2016), bem como os procedimentos tradutórios explicitados por Santiago (2012). Esta pesquisa se trata de um estudo qualitativo com caráter exploratório, além de ser uma tradução comentada, em que se utiliza, como instrumento de coleta, o diário de tradução, e como ferramenta de pesquisa, a transcrição em glosas. As conclusões baseiam-se no resultado das duas partes da análise: as observações feitas sobre a primeira tradução e os comentários referentes à retradução. Conclui-se que, não necessariamente, a primeira tradução do texto aqui analisado esteja errada ou ruim, podendo-se tomar a segunda tradução como uma versão aprimorada, sobretudo devido ao ganho de experiência do tradutor como profissional e como estudante de tradução/interpretação na graduação, ao longo dos anos, possibilitando-lhe escolher melhor as estratégias de tradução utilizadas na segunda tradução. Com relação aos procedimentos de tradução, percebe-se que, na primeira versão - texto 1 -, o processo de tradução mesclou procedimentos de tradução com procedimentos de interpretação, assemelhando-se mais à interpretação devido ao caráter espontâneo da produção final. Na segunda versão - texto 2 -, os procedimentos se assemelham mais à tradução do que à interpretação, em decorrência de um maior controle da gramática e do vocabulário utilizados.

**Palavras-chave:** Estudos da Tradução; Funcionalismo; Tradução de vídeos institucionais; Libras; Português.

## ABSTRACT

This study intends to analyze the translation of an institutional advertising text-video translated from Portuguese into the Brazilian Sign Language - Libras -, published in 2018 by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará - IFCE -, proposing and commenting on a retranslation - second translation - based on the analysis of the first. For this, an analysis was first carried out to identify possible errors and/or parts that could be improved in the first translation. Next, a commented translation was carried out - not in the strict sense, as it was a post-analysis retranslation - describing the strategies used in the second translation, with the aim of improving the first. The analysis parameter used was the work of Santiago (2016), which comments on difficulties, solutions and translation strategies, considering the functionalist perspective of Nord (2016), as well as the translation procedures explained by Santiago (2012). This research is a qualitative study with an exploratory character, in addition to being a commented translation, in which the translation diary is used as a collection instrument, and as a research tool, the transcription in glosses. The conclusions are based on the result of the two parts of the analysis: the observations made about the first translation and the comments regarding the retranslation. It is concluded that, not necessarily, the first translation of the text analyzed here is considered wrong or bad, and the second translation can be taken as an improved version, mainly due to the gain of experience of the translator as a professional and as a student of translation/interpretation in the graduation, over the years, enabling him to better choose the translation strategies used in the second translation. With regard to the translation procedures, it can be seen that, in the first version - text 1 -, the translation process mixed translation procedures with interpretation procedures, resembling more interpretation due to the spontaneous nature of the final production. In the second version - text 2 -, the procedures are more similar to translation than to interpretation, due to greater control of grammar and vocabulary used.

**Keywords:** Translation Studies; Functionalism; Translation of institutional videos; Libras; Portuguese.

## **RESUMO EM LIBRAS**

Link de acesso: <https://youtu.be/ChTZhsxrJw>

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Pergunta retórica “O-QUE?”.....	34
Figura 02 - Sinal “BOM”.....	39
Figura 03 - Sinal “AVISAR - DIVULGAÇÃO”.....	40
Figura 04 - Sinal “AUMENTAR”.....	41
Figura 05 - Uso do espaço à direita para marcar os cursos superiores.....	42
Figura 06 - Uso do espaço à esquerda para marcar os cursos técnicos.....	43
Figura 07 - Apontamento na direção em que aparece o site da Instituição tela.....	46

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Transcrição do áudio institucional - trecho 1.....	34
Quadro 02 - Transcrição do áudio institucional - trecho 2.....	36
Quadro 03 - Transcrição do áudio institucional - trecho 3.....	37
Quadro 04 - Transcrição do áudio institucional /retradução - trecho 1.....	39
Diário de Tradução - trecho 1.....	40
Quadro 05 - Transcrição do áudio institucional/retradução - trecho 2.....	41
Diário de tradução - trecho 2.....	42
Quadro 06 - Transcrição do áudio institucional /retradução - trecho 3.....	44
Diário de tradução - trecho 3.....	45
Quadro 07 - Transcrição do áudio institucional/retradução - trecho 4.....	45
Diário de tradução - trecho 4.....	45

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	17
1.1. TEORIA DA TRADUÇÃO.....	17
1.2. TRADUÇÃO NO CONTEXTO DA LIBRAS.....	20
1.3. REVISÃO DE TRADUÇÃO: ERROS DE TRADUÇÃO E PARTES QUE PODEM SER MELHORADAS EM UMA TRADUÇÃO.....	24
1.3.1. PROBLEMAS DE TRADUÇÃO X DIFICULDADES DE TRADUÇÃO.....	25
1.4. ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO.....	26
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	29
2.1. TIPO DE PESQUISA.....	29
2.2. PROCEDIMENTOS DE PESQUISA.....	30
2.3. INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS DE PESQUISA.....	30
<b>3. ANÁLISES</b> .....	33
3.1. ANÁLISE DA PRIMEIRA TRADUÇÃO - TEXTO 1.....	33
3.2. ANÁLISE DA RETRADUÇÃO - TEXTO 2.....	38
3.3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	46
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	49
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	51
<b>APÊNDICE A - TRANSCRIÇÕES</b> .....	56

## INTRODUÇÃO

Por muito tempo, o ato de traduzir foi associado a um pensamento de que deveria ser priorizada a forma do texto-fonte da tradução e de que o texto-alvo seria sua equivalência linguística. Mas, de acordo com Carneiro e Lemos (2021), em 1984, com a publicação dos trabalhos de Katharina Reiss e Hans Vermeer, intitulados *Grundlegung Einer Allgemeinen Translationstheorie* - Fundamentos para uma teoria geral da tradução, e *Translatorisches Handeln: Theorie und Method* - Ação tradutiva: teoria e método, houve uma reviravolta cultural nos estudos da tradução, pois tais autores substituíram o conceito de “equivalência” pelo de “adequação”, segundo o qual devem ser analisadas as funções comunicativas do texto de partida e de chegada, deixando de ver a tradução como uma transferência linguística de uma língua para outra, apenas.

Ainda segundo Reiss e Vermeer, “na tradução “adaptativa” ou tradução “modificadora”, o texto de partida funciona como matéria-prima para atender a um determinado propósito” (REISS; VERMEER, 1984, p. 134 - 136 *apud* CARNEIRO; LEMOS, 2021, p. 24).

Apesar disso, o dicionário Michaelis online (2023) ainda associa o verbo “traduzir” ao conceito de “transladação”, que pode ser interpretado como sendo imitação, cópia, duplicação, conforme transcrevemos a seguir: “1- Transpor (palavra, texto, discurso) de uma língua para outra, conservando as equivalências de semântica e de estilo; transladar” (MICHAELIS, 2023, não paginado). O sentido proposto pelo dicionário demonstra que, mesmo hoje, a concepção tradicional vincula o termo tradução à ideia de transposição, opondo-se ao conceito de recriação e ignorando o fato de que o texto traduzido também pode ser considerado uma criação.

Como defende Lefevere (1992 *apud* Feitosa, 2008), a tradução se trata da reescrita de um texto original, na qual o texto de chegada é adequado à sociedade e a conceitos ideológicos do tradutor e da sociedade a qual pertence.

Nord (2016), discordando da percepção tradicional e apoiando-se nas idéias de Reiss e Vermeer, afirma que “traduzir é muito mais do que uma mera operação de transcodificação linguística” (NORD, 2016, p. 283). Esta citação exemplifica bem a complexidade do processo tradutório, mostrando que a tradução não é linear e depende de diversos fatores de dentro e de fora do texto, conceitos esses que demandaram um tempo para que eu pudesse internalizá-los,

exatamente por acreditar, a princípio, na concepção tradicional de que a “tradução adequada” seria aquela que fosse absolutamente equivalente ao texto-fonte.

Para mais, antes de cursar Letras-Libras eu desconsiderava a relevância das diferenças linguísticas e culturais dos usuários do texto de chegada e tinha a percepção distorcida de que o tradutor é um “ator neutro” dentro do processo tradutório. Certamente, a formação foi um “divisor de águas”, pois o estudo e a pesquisa dos diversos autores da área de tradução das línguas de sinais e também das línguas orais, durante a graduação, tiveram papel fundamental para a desconstrução e reformulação de tais ideias.

Levando essas questões em consideração, este trabalho tem por objetivo geral comentar uma retradução de um vídeo institucional publicitário publicado em 2018, com base na análise da primeira tradução do mesmo. O primeiro objetivo específico é analisar a tradução do Português para a Libras do vídeo mencionado, com o intuito de identificar possíveis erros de tradução e/ou partes que precisam ou podem ter sua tradução aprimorada.

É relevante lembrar que a tradução do vídeo em questão foi realizada pelo autor deste trabalho de conclusão de curso, com a intenção de analisar mais profundamente o referido material por meio do arcabouço teórico e prático adquirido no curso de Bacharelado em Letras-Libras, da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC -, e propor uma retradução, que é o segundo objetivo específico deste trabalho. O terceiro objetivo específico é descrever as estratégias de tradução utilizadas na segunda tradução a fim de aprimorar a primeira.

O vídeo aqui analisado divulga o aumento na disponibilidade de vagas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE - por ocasião de seu processo seletivo, no primeiro semestre de 2018, e a implantação do Sistema Eletrônico de Informações - SEI.

O IFCE é uma autarquia de natureza jurídica vinculada ao Ministério da Educação equiparada às universidades federais no sentido de oferecer cursos de ensino superior. Uma das ações importantes visando à institucionalização da acessibilidade nos campi do estado do Ceará foi a publicação, em 2015, da Resolução 050/2015, que aprovou o regulamento dos NAPNEs - Núcleos de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - no IFCE. Além disso, a mesma resolução aprovou, através da Portaria 509/GR, a instituição da Comissão Técnica de Acessibilidade do IFCE, cujo papel principal foi a realização de um diagnóstico sobre a acessibilidade nesses campi e o número de discentes com deficiência na Instituição. Entre os objetivos dos NAPNEs, por exemplo, estavam a quebra de barreiras comunicacionais e educacionais, bem como contribuir para o ingresso de

alunos com necessidades específicas. Entre 2017 e 2018, de acordo com o relatório de pesquisa sobre acessibilidade feito pela Comissão Técnica de Acessibilidade do IFCE naquele período, havia, na instituição, vinte e dois alunos surdos matriculados nos campi, além de doze intérpretes de Libras. Outro dado importante é que, já em 2018, o Instituto contava também com nove professores surdos.

Logo, devido à demanda gerada pela existência tanto de discentes como de docentes surdos na Instituição, o Departamento de Comunicação Social passou a adotar a utilização de Tradução Audiovisual da Língua de Sinais - TALS -, janela de Libras, já a partir de 2017, em vídeos produzidos pelo departamento e veiculados nas redes sociais do IFCE. Foi nesse contexto que o vídeo aqui analisado foi produzido, período em que eu atuava como intérprete de Libras no IFCE.

Meu interesse pela Libras e pela comunidade surda teve início em meados de 2003, de forma despretensiosa, com a presença de alguns vizinhos surdos, que despertaram meu interesse na comunicação com eles. Com o tempo, fiz vários cursos de conversação em Libras, na Associação dos Surdos do Ceará - ASCE - e no Centro de Referência em Educação e Atendimento Especializado do Ceará - CREAECE. No ano de 2015, participei do curso de extensão profissional para formação em Interpretação e Tradução da Libras, na Faculdade de Tecnologia Intensiva - FATECI - e, no mesmo ano, fui certificado no exame ProLibras. Ainda em 2015, passei a trabalhar como Intérprete Educacional, de forma profissional, pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará e, em 2016, iniciei uma nova fase no trabalho de interpretação e tradução fora da sala de aula, passando a atuar na Central de Interpretação de Libras - CIL.

Esse período foi verdadeiramente marcante, pois nesse trabalho presenciei, rotineiramente, todos os entraves e dificuldades que os surdos enfrentavam em seu dia-a-dia, desde a ida a um médico até a abertura de uma conta em um banco, coisas que, para um ouvinte, são corriqueiras, mas que, para eles, caso não houvesse uma CIL, eram desafiadoras pela falta de acessibilidade comunicacional nos espaços públicos e privados. Em 2017, me desliguei da CIL e, através de um concurso, fui efetivado como Tradutor e Intérprete Institucional no IFCE, passando a atuar, principalmente, na interpretação de eventos e na tradução de documentos e conteúdos nas redes sociais da Instituição. Foi assim que o vídeo escolhido para nossa análise foi criado, gerando, posteriormente, os objetivos deste trabalho de conclusão de curso já descritos.

Para a análise, retradução e comentários do vídeo em questão neste trabalho, foram criadas duas subdivisões específicas. A primeira se refere à análise da primeira tradução, do Português para a Libras, identificando os erros de tradução e/ou partes que precisam/podem ser aprimoradas na tradução; a segunda se trata de uma tradução comentada - porém não no sentido estrito, pois se trata de uma retradução pós-análise -, descrevendo quais estratégias foram utilizadas na segunda tradução com a finalidade de aprimorar a primeira.

As perguntas de pesquisa foram:

- 1) Quais foram os erros de tradução e/ou partes que podem ser melhoradas identificados na primeira tradução?
- 2) Quais estratégias de tradução poderiam aprimorar a primeira tradução?

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa que se compõe de uma análise de tradução, na primeira parte, e de uma tradução comentada, na segunda parte, caracterizando-se como um estudo exploratório, já que tanto o tema quanto a metodologia empregada - a análise da tradução de um vídeo institucional publicitário do Português para a Libras e uma proposta de retradução - não têm sido muito explorados em outros trabalhos.

Quanto à estrutura, este trabalho está dividido em três capítulos: Fundamentação Teórica, Metodologia e Análises, antecedidos por esta Introdução e seguidos das Considerações Finais. No Capítulo 1, abordaremos as teorias de tradução que embasaram esta pesquisa, algumas considerações sobre a tradução para a Libras, algumas questões relacionadas à revisão de tradução, dificuldades e problemas de tradução e estratégias de tradução. No Capítulo 2, detalharemos o tipo de pesquisa em que se enquadra o nosso trabalho, os procedimentos adotados e os instrumentos de pesquisa e ferramentas utilizados. No Capítulo 3, apresentaremos as análises em duas partes: a análise da primeira tradução, na primeira parte, e os comentários sobre a retradução, na segunda parte.

# 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## 1.1. TEORIA DA TRADUÇÃO

A tradução em si possibilita que a comunicação aconteça, pois minimiza as barreiras linguísticas e culturais que impedem pessoas de diferentes culturas/línguas se comunicarem.

Albert (1996) argumenta que o fenômeno tradutório ocorre não só entre indivíduos, mas também entre grupos sociais, perpassando culturas, ideologias e visões de mundo. Para mais, o autor afirma que não existe apenas uma definição para o termo “tradução”, ou seja, que esse termo assume mais de um significado.

De acordo com Souza (1998), não há uma teoria unificada sobre tradução, mas diversas posturas teóricas em relação ao assunto, e o termo “tradução”, dependendo do contexto, pode significar o próprio texto traduzido, o processo que envolve o traduzir, a atividade profissional e a disciplina que estrutura o estudo e pesquisa na área.

Alguns pesquisadores defendem uma forma mais literal de traduzir, enquanto outra corrente defende a tradução livre, subjetiva.

Para Souza (1998), não se pode negar que os dois tipos de tradução são válidos, ou seja, tanto a tradução livre, pautada no sentido e nas ideias, quanto a tradução literal, mais centrada na forma.

Segundo Albert, a “tradução literal é sinônimo de tradução palavra-por-palavra” e, nesse tipo de tradução, são analisados o mesmo número de palavras, respeitando-se a ordem sintática e empregando-se as mesmas categorias gramaticais (ALBERT, 1996, p.106).

Ao longo da História, firmou-se uma controvérsia sobre qual seria a melhor estratégia para a tradução, livre ou literal.

De acordo com Souza (1998), São Jerônimo, em 384 AD, por exemplo, quando traduziu a Bíblia inteira para o latim, optou pela tradução livre pautada no sentido, algo oposto ao pensamento do seu tempo, já que, durante a inquisição católica, a partir de 476 AD, um tradutor que ousasse usar a tradução livre para traduzir um texto sagrado poderia ser condenado por heresia. Ao que parece, para alguns teóricos, a tradução literal era a forma que mais se aproximava do texto original.

Na contramão desse conceito, no século XVI, Martinho Lutero, em seu processo de tradução da Bíblia para o alemão, priorizou a tradução do sentido ou “*ad sensum*”. Para o religioso, para traduzir de forma fiel não bastava apenas o conhecimento das línguas fonte e

alvo, foco do processo tradutório, importando, também, o meio cultural dos destinatários (FURLAN, 2004, p 3).

Segundo Furlan (2004), Lutero sabia da distância social, cultural, de tempo e de espaço que havia entre os usuários das línguas fonte dos escritos originais da Bíblia e os seus conterrâneos alemães e, apesar de priorizar o sentido do texto na tradução, ele não foi radical a ponto de excluir completamente a tradução literal de seus textos; ao contrário, foi adaptativo. O autor conclui que

na prática, observa-se o predomínio de uma tradução que privilegia o texto na língua de chegada, mas que também admite estrangeirismos se a formulação do original expressar melhor o conteúdo da mensagem. Ainda que sua prática tradutória e seus comentários sobre a tradução enfatizem a tradução *ad sensum*, Lutero não afirma que esta seja melhor que a *ad verbum*, simplesmente declara ter-se servido das duas. (FURLAN, 2004, p. 03)

Para vários pesquisadores contemporâneos, o traduzir é um processo bastante complexo.

Basnett (2003) observa que a tradução é “um processo de negociação entre textos e entre culturas”, levando-nos a concluir que o tradutor, além do conhecimento das línguas envolvidas no processo tradutório, precisa conhecer também as culturas que as envolvem. (BASNETT, 2003, p. 9 *apud* GUERRINI; PEREIRA, 2008, p. 6)

Segala (2010) expressa isso ao mencionar que “o tradutor precisa ter conhecimento sobre as culturas marcadas na língua” (SEGALA, 2010, p. 18), conceito similar ao defendido por Jakobson ao afirmar que “as palavras, por si só, são incapazes de transmitir significados que tenham raízes em uma experiência direta e subjetiva do objeto do discurso” (JAKOBSON, 1987, p. 428).

Logo, o processo de tradução se relaciona com as experiências culturais do tradutor e dos grupos envolvidos, usuários da língua-fonte e da língua-alvo. Essa interação pessoal do tradutor permite uma melhor compreensão de cultura e conhecimento prévio dos indivíduos usuários da língua de chegada. Além disso, a análise do texto na língua-fonte para sua posterior tradução, envolve não só a transliteração e transferência das ideias do texto, como também o estudo das circunstâncias concernentes à sua produção, a análise dos objetivos do autor ao produzi-lo, o conhecimento prévio dos usuários da língua de chegada a respeito do assunto, entre outros.

Inicialmente, as pesquisas científicas sobre tradução adotavam métodos da linguística estrutural, os quais ignoravam variáveis extralinguísticas da constituição dos textos e reafirmavam a supremacia do texto original. A partir dos questionamentos propostos pelos

desconstrutivistas sobre equivalência e isenção do tradutor no processo tradutório, são idealizadas novas proposições sobre questões culturais, sociais e históricas ao se produzir o texto de chegada (AZENHA JUNIOR, 2010, cf. CRUZ, 2012, *apud* STERVID, 2020, p. 2).

Nord (2016) afirma que o texto a ser traduzido possui fatores intratextuais ou internos e fatores extratextuais - externos ao texto. De acordo com a autora, o estudo para a tradução inicia-se antes mesmo da leitura do texto de partida e são analisadas as seguintes questões - fatores extratextuais:

Emissor: Quem é o autor do texto de partida?

Intenção: Qual o objetivo do autor ao publicar o texto?

Público alvo: para quem se destina o texto?

Meio: Canal utilizado pelo autor para disponibilizar o texto.

Lugar: Em que localidade o texto foi produzido.

Tempo: Período ou época em que o autor produziu o texto.

Motivo: Quais as razões ou o que ensejou a produção do texto.

Função: Ao analisar todos esses fatores, qual o papel ou principal missão do texto?

Já em relação aos fatores intratextuais, as questões analisadas são aquelas internas ao

texto

:

Tema: Assunto principal do texto.

Conteúdo: Os argumentos ou teor do texto ligados ao tema.

Pressuposições: Situações expressas no texto de forma implícita.

Estruturação do texto: Como o texto está organizado.

Elementos não linguísticos: Elementos não verbais que acompanham o texto.

Características lexicais do texto: Conjunto lexical utilizado no texto pelo autor.

Efeito do texto: O efeito que o autor espera produzir no público-alvo com seu texto.

Nesse tipo de análise, o tradutor tem papel crucial e representa um tipo muito especial de receptor. Nord (2016) argumenta que o tradutor não lê o texto da mesma forma que o público-alvo, com a intenção de se informar ou mesmo como forma de se entreter, diferentemente, por exemplo, de um professor, que talvez leia o texto com o objetivo de realizar uma crítica literária ou mesmo para utilizar argumentos daquela obra em uma palestra. Os tradutores não são os leitores convencionais destinatários da obra e, portanto, não participam do processo de comunicação proposto pelo texto fonte.

De acordo com o modelo apresentado por Nord (2016), o foco do texto fonte é o público-alvo e, independentemente do modo como o texto fonte afeta o receptor da cultura

fonte, o tradutor deve tentar antecipar como o texto alvo irá afetar o público-alvo. Isso requer dele grande proficiência linguística e cultural na língua-alvo. Segundo a autora, o efeito pretendido dependerá muito de quanto tempo foi investido na pesquisa dos fatores extratextuais e intratextuais.

Por último, é importante ressaltar que, neste trabalho, foi considerado o método de análise proposto por Nord (2016), ponderando os fatores extratextuais e intratextuais.

## 1.2. TRADUÇÃO NO CONTEXTO DA LIBRAS

A atividade de tradução e interpretação envolvendo a Língua Brasileira de Sinais - Libras - começou e desenvolveu-se com a prática da interpretação, mais comum no cotidiano das comunidades surdas. Posteriormente, em um período mais recente, as reflexões acerca do assunto passaram a ser exploradas no contexto acadêmico, o que foi evidenciado pela evolução das pesquisas acadêmicas, algumas delas voltadas para a tradução de/para Libras.

Santos (2013) aponta que a Editora Arara Azul e o curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - foram marcos históricos na promoção e na divulgação de pesquisas referentes ao assunto.

Conforme Quadros (2004) e Lacerda (2009), as atividades de traduzir e interpretar são diferentes. Apesar de haver diferenças entre o ato de traduzir e o de interpretar de/para as línguas de sinais, segundo Rodrigues e Beer (2015), são campos de estudo que se relacionam e cujas diferenças podem estar ligadas ao contexto situacional.

De modo simples, no processo de interpretação, o ato é realizado de maneira simultânea ou consecutiva, no momento em que o discurso fonte, seja de um usuário de uma língua de sinais, LS, ou de uma língua oral, LO, acontece. Já na tradução, o texto fonte, seja em LS ou LO, já estão postos ou ocorreram de forma antecipada, permitindo ao tradutor ter tempo para pesquisa e análise profunda das estratégias tradutórias que melhor se adequem à tradução daquele texto. Além disso, o texto traduzido é caracterizado pelo registro e permanência, enquanto na interpretação, o processo ocorre de forma momentânea e, em geral, não é registrado.

Apesar das diferenças, a área de tradução-interpretação de/para a Libras firmou-se a partir das atividades de interpretação presentes no cotidiano da comunidade surda.

De acordo com Rodrigues e Beer (2015), os primeiros intérpretes de línguas de sinais não possuíam formação acadêmica e sua atuação ocorria, principalmente, por meio de

interpretação simultânea nos espaços familiares, escolas especiais ou em contexto religioso, lugares onde os surdos se faziam presentes.

A tradução de/para línguas de sinais se consolidou, posteriormente, em vista da necessidade de materiais acessíveis, passando a ocupar, com o decorrer dos anos, o contexto acadêmico.

Conforme Segala e Quadros (2015), as pesquisas na área de tradução de línguas de sinais passaram a progredir com a criação do Curso de Letras-Libras, em 2006, na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC -, ganhando espaço no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução dessa universidade.

Uma particularidade das línguas de sinais, LSs, é que, diferentemente das línguas orais, LOs, cujas traduções são associadas a textos escritos, a tradução para línguas de sinais geralmente é realizada através de registro em vídeo.

Rodrigues e Santos (2018) abordam algumas dentre muitas das diferenças entre os processos interpretativo e tradutório das línguas de sinais, conforme excerto abaixo:

[...] Uma análise dos cenários em que essas atividades são desenvolvidas mostra que, enquanto a interpretação é totalmente dependente da situação imediata e das circunstâncias em que se efetivam a produção do texto fonte e do alvo, a tradução pode ser realizada fora do contexto a que se destina, já que o texto fonte está pronto e o público terá acesso ao texto alvo após sua conclusão. Portanto, o processo tradutório confere ao profissional a possibilidade de realizar o seu trabalho no ambiente que preferir, pois, como mencionamos acima, a tradução não demanda necessariamente a participação presencial e imediata do público. (RODRIGUES; SANTOS, 2018, p. 1-2)

É em um contexto tradutório como o descrito por Rodrigues e Santos (2018) que a tradução em vídeo analisada neste trabalho foi produzida.

De acordo com Nascimento e Nogueira (2019), uma característica importante a ser observada é que a maioria das pesquisas na área de tradução em LSs tem como foco as traduções de textos escritos em LOs. Paralelamente a isso, a forma predominante de produção e circulação de textos traduzidos nas LOs é o formato de texto escrito. Sobre esse assunto, os autores apontam que, diferentemente do que ocorria no século XX, a tradução, na atualidade, não é uma prática limitada apenas ao meio escrito, como livros, jornais e revistas, ocupando lugar de destaque em mídias audiovisuais presentes em plataformas contemporâneas como *Youtube* e *Netflix*. Somam-se a esse fenômeno, a criação de redes sociais e o envolvimento de seus usuários na tradução de conteúdos digitais, o que tem contribuído para que o “*traduzir* descentralize-se do tradutor profissional” (NASCIMENTO; NOGUEIRA, 2019, p. 108).

Neste trabalho, o texto fonte analisado está no formato audiovisual e o texto alvo em Libras sinalizada - não escrita.

Nascimento (2017) defende que essa é uma faceta que poderia ser enquadrada nos conceitos de “tradução interlingual” e “tradução intersemiótica”, de Roman Jakobson, e que a tradução pode ser realizada por meio de materialidades diferentes.

Para Jakobson (2010), são três os tipos de tradução: a tradução intralingual, que se refere à interpretação por meio de signos da mesma língua, a tradução interlingual e a intersemiótica. Para o autor, a tradução interlingual

[...] ou tradução propriamente dita consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua; e (iii) A tradução inter-semiótica ou transmutação consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais. (JAKOBSON, 2010, p.43)

Do ponto de vista da tradução interlingual, considerando, por exemplo, a tradução entre Libras e Português, notamos que são utilizados signos de línguas diferentes, mas os signos linguísticos da Língua Portuguesa são produzidos por meio do aparelho fonador e sua recepção ocorre por meio da audição, por se tratar de uma língua oral-auditiva. De acordo com Quadros (2006) e Rodrigues (2013), a Libras, por se tratar de uma língua gesto-visual, tem sua produção realizada com as mãos e com o corpo, e sua recepção se dá pela visão, divergindo da LO em termos de “modalidade”. Por causa desses aspectos, Segala (2010) propõe que a tradução de/para LS enquadre-se em uma quarta modalidade de tradução, a tradução intermodal, que pode ser considerada tradução intersemiótica também. Segala e Quadros (2015) afirmam que

[...] a proposta capta a especificidade dos aspectos na tradução intralingual, tradução interlingual e intersemiótica que inclui uma língua de sinais. Ou seja, a tradução intermodal está imersa nesses três diferentes tipos de tradução identificados por Jakobson. (SEGALA; QUADROS, 2015, p. 358)

Ainda com relação a esse contexto, Nascimento (2017) sugere a ampliação da reflexão sobre a “janela de Libras”, considerando-a como Tradução Audiovisual da Língua de Sinais - TALS -, para que seja inserida na composição da totalidade da produção audiovisual, pois o vídeo com a janela de Libras se trata de uma Tradução Audiovisual - TAV. Referindo-se às TAVs, Silva (2015), citando Snell-Hornby (1988), explica que elas surgiram simultaneamente à apresentação das traduções em filmes. Albir (1999) descreve o conceito dessa modalidade, segundo seu ponto de vista, conforme excerto abaixo:

As linguagens audiovisuais se caracterizam, principalmente, pela confluência de pelo menos dois códigos (tanto em texto original como na tradução): por uma parte o código linguístico (oral e/ou escrito) e por outra o código visual (verbal e/ou icônico). O texto audiovisual se considera desde o ponto de vista semiótico (a soma dos códigos envolvidos em texto), narrativo (relato) e comunicativo (de acordo com as situações presentes). (ALBIR, 1999, p.182 *apud* SILVA, 2015, p. 44)

Silva (2015) acrescenta que diversos autores e pesquisadores nesse campo de estudo contribuíram para a divulgação e interesse por essa modalidade, como por exemplo, Fodor (1976), Isard (1992), Linde y Kay (1999), Chaume (2000), entre outros. No Brasil, alguns autores são destaque para o segmento: Vera Lúcia Santiago Araújo, Juarez Nunes de Oliveira Junior, Célia Maria Magalhães e outros.

Com a instituição da Lei da Acessibilidade em 2000 - Lei nº 10.098, de 19/12/2000 - e a consolidação da Portaria 310, de junho de 2006, prevendo que até 2018 todos os programas brasileiros para a TV aberta deveriam ser acessíveis, houve um impulso nas pesquisas de TAV com ênfase na acessibilidade. Contudo, conforme Silva (2015) aponta, a maioria focava na audiodescrição e legenda oculta para surdos e ensurdecidos, deixando de lado a inclusão da Janela de Libras/TALS como mecanismo de acessibilidade.

Vieira et al (2022) se referem à acessibilidade através da TAV como sendo “tradução audiovisual acessível” - TAVa -, por se tratar de “recursos técnicos que prestam acessibilidade às pessoas com deficiência sensorial” (VIEIRA et al., 2022, p. 02).

Esse posicionamento se relaciona com os pontos de vista de Nascimento e Nogueira (2019), que propõem uma alteração do termo “janela de Libras” por TALS, pois o termo se refere “ao *locus* de apresentação da tradução” enquanto “TALS” é “a prática tradutória em si” (NASCIMENTO e NOGUEIRA, 2019, p. 126). Portanto, seguindo a sugestão dos autores, utilizamos, neste trabalho, a expressão TALS em substituição ao termo “janela de Libras”.

Referente à TALS, no contexto acadêmico é crescente a discussão sobre a inclusão da tradução para a Libras dentro dos estudos da TAV, mas Vieira et al (2022) reconhecem que, para alguns pesquisadores, a tradução para língua de sinais nem é considerada uma modalidade de TAVa.

Ainda no tocante a essa questão, Nascimento e Nogueira (2019) pontuam que, no contexto brasileiro, há um movimento para a inclusão da TALS no escopo temático das TAVs no segmento da TAVa, o que é indicado nas referências feitas pela legislação e pelas entidades de normalização, conforme notamos no excerto a seguir:

[...] salvo as devidas especificidades, a tradução e interpretação de língua de sinais se enquadra na conceituação de tradução audiovisual por mobilizar línguas e culturas em plataformas multimodais audiovisuais. Nesse contexto, a tradução e interpretação de língua de sinais tem circulado em plataformas audiovisuais por aquilo que a legislação e, também, as entidades de normalização, como a ABNT, têm designado de janelas de Libras. (NASCIMENTO; NOGUEIRA, 2019, p. 119)

No contexto da TALS em vídeos institucionais, temos o trabalho de SANTIAGO (2016), que se apresenta como uma tradução comentada de um filme publicitário para

comercial de TV, em que foram utilizados, como base para a pesquisa, os apontamentos feitos pela equipe de tradução durante o processo tradutório e a “análise verbo-visual” (SANTIAGO, 2016, p. 01) da tradução final. A autora não desconsidera, ao tecer seus comentários iniciais, que a produção de traduções audiovisuais para a Libras envolve aspectos com os quais os tradutores estão pouco habituados e que os procedimentos acerca da atividade se encontram, atualmente, ainda em desenvolvimento. Além disso, conforme Santiago (2016), o próprio estudo relacionado ao aspecto verbo-visual é um tanto novo e complexo para a área de pesquisa da tradução de língua de sinais no Brasil.

A análise da autora considerou o contexto da produção publicitária, os problemas de tradução, as questões que envolvem as escolhas tradutórias, o roteiro de tradução e a avaliação da produção final. A equipe de tradução foi constituída por 2 tradutores, sendo um deles aquele que teria a sua imagem reproduzida no ato da tradução ou “tradutor-apresentador” (CARNEIRO et al, 2020, p. 07) e o outro um tradutor-revisor, que auxiliou nas decisões sobre as escolhas tradutórias, roteiro e revisão da tradução.

Uma característica importante apontada pela pesquisadora e particular aos trabalhos de tradução audiovisual para a Libras, é o desafio de respeitar o tempo do vídeo, especificidade essa que acentua os problemas de tradução desse tipo de produção.

A apresentação dos dados da pesquisa seguiu a seguinte estrutura: apresentação do fragmento do texto fonte, em Português, seguida da imagem do fragmento do comercial analisado e das discussões sobre as estratégias tradutórias relacionadas à análise verbo-visual da tradução final.

Concluindo, a autora afirma que traduzir materiais audiovisuais publicitários com base apenas no texto falado, sem levar em consideração a proporção visual das cenas, pode distanciar a atividade tradutória do sentido do texto (SANTIAGO, 2020).

### 1.3. REVISÃO DE TRADUÇÃO: ERROS DE TRADUÇÃO E PARTES QUE PODEM SER MELHORADAS EM UMA TRADUÇÃO

De acordo com Nascimento e Nogueira (2019), no contexto brasileiro, nos estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais, há uma escassez de pesquisas relacionadas às atividades tradutórias em meios audiovisuais.

Provavelmente, isso se deve ao fato de que a maioria dos autores realizam traduções de textos do Português, na modalidade escrita, para a Libras.

Este trabalho se trata da análise de uma TALS já realizada e, portanto, se concentra na descrição das estratégias tradutórias utilizadas e a serem utilizadas numa segunda tradução, com possíveis melhorias. Como resultado, durante a retradução, foram aplicadas estratégias para incorporar os melhoramentos sugeridos na análise da primeira tradução, que são comentados em seguida - na Tradução Comentada.

Sobre o processo de revisão de tradução, Carneiro, Vital e Souza (2020), analisando produções de textos traduzidos do Português para a Libras da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ -, mencionam que o processo de revisão pode ser similar ao que ocorre em traduções de LOs, pois, apesar de usarem “suportes e tecnologias diferentes”, as etapas de tradução para a Libras e entre as LOs são semelhantes (CARNEIRO; VITAL; SOUZA, 2020, p. 17). Conforme esses autores, as etapas de tradução e revisão, em alguns casos, são realizadas pelo próprio tradutor.

Algumas das especificidades apontadas pelos pesquisadores é que ambas as etapas têm características distintas, podendo haver dificuldade de separar as duas funções quando realizadas pelo mesmo profissional, ainda que de forma não consciente.

Carneiro, Vital e Souza (2020) elaboraram um esquema comparativo entre a tradução de LOs e a tradução de Português para a Libras, no qual foram apresentadas seis características ou etapas que demonstram as semelhanças dos processos tradutórios das duas modalidades linguísticas, entre elas, a revisão. Essa etapa do processo tradutório está dividida em duas fases: uma de “copidesque (cotejamento entre texto fonte e texto alvo)” e a outra com foco no texto alvo (CARNEIRO; VITAL; SOUZA, 2020, p. 26). Na primeira, o tradutor verifica a supressão e acréscimos dispensáveis ou excessivos, a ocorrência de equívocos e possíveis mudanças, com a finalidade de melhorar a qualidade do texto alvo; na segunda, o foco é a análise de “questões gramaticais e sintáticas da língua-alvo” (CARNEIRO; VITAL; SOUZA, 2020, p. 14).

### 1.3.1. PROBLEMAS DE TRADUÇÃO X DIFICULDADES DE TRADUÇÃO

Nord (2016) faz distinção entre duas situações: “problemas de tradução” e “dificuldades de tradução”. Para a autora, os problemas de tradução se referem à “tarefa de transferência objetiva”, que independe do grau de competência tradutória do tradutor ou das “condições técnicas de trabalho” (NORD, 2016, p. 263). Em contrapartida, as dificuldades tradutórias têm caráter subjetivo, pois estão relacionadas ao tradutor em nível pessoal e suas condições técnicas de trabalho.

A autora classifica as dificuldades de tradução em quatro tipos, a saber: 1) Dificuldades textuais - referem-se ao nível de compreensão do texto por parte do tradutor, que pode estar relacionado ao nível de complexidade do TF ou ao grau de clareza em vista da qualidade de produção textual; 2) Dificuldades dependentes do tradutor - referem-se ao grau de competência do tradutor, não só no que diz respeito à competência linguística na língua-alvo, mas também na língua-fonte; 3) Dificuldades pragmáticas - Para a autora, os textos fonte são direcionados a um público nativo específico e não a um tradutor, que pertence a uma outra cultura e que, provavelmente, tem pouco conhecimento daquele assunto, o que pode gerar dificuldades na tarefa de tradução; 4) Dificuldades técnicas - a tarefa tradutória se torna complexa em razão dos obstáculos produzidos pela falta de disponibilidade de “terminologias”, “banco de dados terminológicos”, “textos comparativos”, entre outros. (NORD, 2016, p. 265-269).

Nord (2016) também categoriza os problemas de tradução, conforme segue: 1) Problemas pragmáticos de tradução - referem-se às interferências no processo de compreensão dos objetivos comunicativos do texto alvo; 2) Problemas de tradução relacionados à cultura - envolvem convenções culturais das línguas em questão, hábitos verbais e não verbais distintos; 3) Problemas linguísticos de tradução - diferenças lexicais e sintáticas entre os pares linguísticos que não possuem correspondentes claros na língua de chegada ou vice-versa; 4) Problemas de tradução específicos do texto - são aqueles que não se enquadram nos tipos anteriores, podendo ser considerados “caso especial”, pois as soluções não são apresentadas a partir de situações genéricas (NORD, 2016, p. 274-277).

#### 1.4. ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO

No que se refere às formas ou maneiras de traduzir, Linares (2017) e Heloisa Barbosa (2004) investigaram os modelos propostos por diversos teóricos da área de tradução, como Vinay e Darbelnet, Catford, Nida, entre outros.

Segundo Santiago (2012), por avaliar que os métodos anteriores eram insuficientes para abarcar todas as formas de traduzir, Barbosa (2004) teria proposto uma recategorização dos processos tradutórios em quatro segmentos: o primeiro segmento, “com convergência do sistema linguístico, do estilo e da realidade extralinguística”; o segundo, com “divergência do sistema linguístico”; o terceiro, com “divergência do estilo” e o quarto, com “divergência da realidade extralinguística” (SANTIAGO, 2012, p. 39).

Neste TCC, baseamo-nos nas considerações de Santiago (2012) influenciadas pelos conceitos desenvolvidos nos estudos de Barbosa (2004) e listamos apenas aqueles procedimentos tradutórios aplicados à Libras.

As estratégias de tradução mencionadas por Santiago (2012) são as seguintes:

A) Transposição: é a “mudança de categoria gramatical” (BARBOSA, 2004, p. 66 *apud* SANTIAGO, 2012, p. 42). De acordo com Santiago (2012), isso acontece na Libras quando “uma sentença é subjugada a uma única categoria gramatical” (SANTIAGO, 2012, p.42), ocorrendo, costumeiramente, em sentenças que expressam intensidade. A autora cita, como exemplo, a expressão “andar vagarosamente”, na qual o advérbio é embutido no verbo através de dois parâmetros, o de movimento - em que o sinal ANDAR é sinalizado de forma lenta e suave - e as expressões não manuais, indicadas por movimentos focados na face e no ombro, alterando a intensidade da ação verbal no momento da sinalização (SANTIAGO, 2012).

B) Omissão: De acordo com Barbosa (2004), trata-se da supressão de elementos oriundos do texto fonte considerados dispensáveis no texto meta.

C) Explicitação: Consiste na exposição de expressões que são omitidas na língua-fonte, mas que, durante o processo de tradução, devem ser obrigatoriamente explicitadas na língua-alvo, com o objetivo de melhorar a clareza do enunciado. Santiago (2012), como exemplo, cita o uso do “espaço mental *token*” na Libras (SANTIAGO, 2012, p. 45), por meio do qual o tradutor, ao definir referentes no espaço de sinalização, decide explicitar algum deles, pois a informação pode não ficar clara.

D) Reconstrução de períodos: envolve a distribuição de segmentos complexos em orações e expressões simples ou o contrário. A autora pontua que é comum, no processo de construção de enunciados em Libras, a utilização de “perguntas retóricas” como forma de reconstrução de períodos (SANTIAGO, 2012, p. 47).

E) Melhorias: Segundo Barbosa (2004), trata-se de um artifício para evitar que equívocos cometidos no texto fonte sejam repetidos no texto alvo ou a ocorrência de ambiguidades.

Pizzio, Rezende e Quadros (2009, p. 05) citam, como exemplo, a seguinte frase: “Paulo contou a João que sua mulher caiu”. Em Português, a sentença pode possuir dois sentidos, podendo a mulher ser a de João ou a de Paulo. Na Libras, esse tipo de ambiguidade não acontece devido à utilização do espaço para identificar os referentes em locais específicos - como, por exemplo, Paulo à direita do sinalizante e Pedro à sua esquerda.

De acordo com Albres (2008), a estratégia de melhoria pode ajudar a “demarcar elementos do discurso, como pessoas e objetos, e que, quando necessário o retorno a um desses elementos, basta apontar para o dedo anteriormente demarcado” (ALBRES, 2008, p.42).

F) Transferência: Conforme Barbosa (2004), é o processo de introdução de segmentos da língua-fonte presentes no texto de origem no texto alvo da língua de tradução. Santiago (2012) cita, como exemplo, o uso da datilologia - soletração manual - para indicar palavras em Português trazidas para textos traduzidos em Libras.

A estratégia mencionada no item “A” pertence ao grupo de procedimentos de tradução com divergência do sistema linguístico; as citadas nos itens “B”, “C”, “D” e “E” pertencem à categoria de procedimento de tradução com divergência de estilo; a apontada no item “F” refere-se a procedimento de tradução com divergência da realidade extralinguística.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1. TIPO DE PESQUISA

Quanto aos objetivos, este trabalho se insere em uma concepção exploratória e quanto à sua natureza, em uma perspectiva qualitativa. Para justificar o primeiro critério, há a proposta de analisar o processo que envolveu a primeira tradução, identificando possíveis erros ou oportunidades de melhoramento para, em seguida, propor uma retradução. Tal finalidade específica é pouco estudada em pesquisas na área de tradução de Libras, o que caracteriza o caráter exploratório deste trabalho.

De acordo com Gil (1999), as pesquisas exploratórias podem ser aplicadas para estabelecer uma visão geral e aproximada acerca de determinada questão, podendo ser desenvolvidas para um tema pouco explorado e que “torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis” (GIL, 1999, p. 27). Segundo o autor, por possuir essa característica, é o estudo que apresenta menor nível de rigidez em seu planejamento.

Sobre a natureza qualitativa, Oliveira (2011) explica que a pesquisa tem como finalidade procurar e captar relações, mudanças, a essência e o significado do material analisado, e salienta que o método tem “o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento” (OLIVEIRA, 2011, p. 25), subentendendo-se que o pesquisador teve contato direto e extenso com a situação explorada. Segundo o autor, os aspectos do problema investigado têm predominância descritiva e a intenção é a análise de sua relação com o ou os participantes envolvidos na situação pesquisada, tendendo o estudo a seguir um processo indutivo. Ainda em relação à atuação do pesquisador na pesquisa qualitativa, Oliveira (2011) acrescenta que

os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem as hipóteses definidas antes do início dos estudos. As abstrações se formam ou se consolidam, basicamente, a partir da inspeção dos dados em processo de baixo para cima. (OLIVEIRA, 2011, p. 26)

Relativo a isso, Albres (2020) enquadra a Tradução Comentada como um tipo de pesquisa que se adequa a essa forma de abordagem. Comumente, os estudiosos costumam utilizar, nessa metodologia, os conceitos da escola funcionalista alemã, que possui como característica principal a formação do tradutor e o foco no objetivo da tradução. Essa fundamentação é conhecida como Teoria do Escopo (COSTA, 2017 *apud* ALBRES, 2020).

Geralmente, os métodos de Nord (2012, 2016) e Reiss e Vermeer (1984, 1996) também são citados, tratando-se de conceitos mais progressistas do processo de tradução em que “o tradutor-pesquisador procura reconstruir as funções do texto base no texto meta e seus

comentários tendem a circunscrever uma análise linguística e social” (ALBRES, 2020, p. 429).

Outra noção apresentada para a fundamentação de traduções comentadas é a ideia de que o processo tradutório é influenciado pelo modo como cada tradutor-pesquisador enxerga e interpreta a realidade, o qual interferirá nas escolhas tradutórias e no produto final da tradução (ARROJO, 1992 *apud* ALBRES, 2020).

Sobre a Tradução Comentada, Torres (2017) conclui que se trata da análise da tradução de um texto original, salientando que, nesse processo, é possível expor, de forma mais evidente, quais foram os modelos, as estratégias e as decisões tradutórias tomadas pelo tradutor.

## 2.2. PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

De forma resumida, nesta pesquisa foram utilizados os seguintes procedimentos:

- 1) Transcrição do texto fonte em Português oral para o Português escrito.
- 2) Transcrição do texto fonte em glosas - tradução do vídeo para a Libras.
- 3) Identificação das Unidades de Tradução.
- 4) Análise do vídeo da tradução 1, identificando os erros de tradução e/ou as partes que podem ser melhoradas.
- 5) Proposição de estratégias de tradução a fim de melhorar a tradução 1 do vídeo.
- 6) Gravação da retradução - tradução 2 - em estúdio improvisado/caseiro.
- 7) Revisão da retradução - tradução 2.
- 8) Regravação da retradução - tradução 2.
- 9) Elaboração do relatório final, comentando as melhorias propostas, bem como as estratégias utilizadas na tradução 2.

## 2.3. INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS DE PESQUISA

### A) Sistema de glosas:

Como ferramenta auxiliar para a pesquisa, utilizamos um sistema de glosas que, de acordo com Paiva et al (2016), trata-se do uso de palavras de uma língua oral escrita com letras maiúsculas para representar, de forma aproximada, expressões de uma certa língua de sinais. Algumas vantagens apontadas pelos autores são a facilitação da leitura de trechos traduzidos, pois são usadas palavras da Língua Portuguesa para representar expressões da Libras, e também da análise das unidades de tradução.

Nesta pesquisa, utilizamos o sistema de glosas ou de transcrição para a Libras sugerido por Felipe (2005), o qual também é utilizado para outras línguas de sinais de outros países, apresentando expressões ou palavras em Português - língua oral-auditiva - na tentativa de representar expressões da Libras - língua visual-espacial.

Citamos, a seguir, algumas características importantes do sistema proposto por Felipe (2005).

Nesse sistema, as palavras usadas para representar expressões ou ideias em LS são escritas em caixa alta, como por exemplo, CURSO, ALUNO, TÉCNICO, entre outras. Quando um sinal é representado por mais de uma palavra usa-se o hífen, como ocorre, por exemplo, em QUERER-NÃO, TER-NÃO. Quando, no texto, aparecem expressões sem tradução para a LS, como nomes de pessoas ou de lugares, utiliza-se o alfabeto manual ou a datilologia - soletração manual -, representando-se tais expressões, nesse sistema de glosas, por palavras separadas letra por letra por meio de hífen, como por exemplo, M-A-R-I-A, A-N-E-S-T-E-S-I-C-O.

Para a autora, quando uma expressão é sinalizada com uma mão ou quando dois sinais são produzidos pelas duas mãos ao mesmo tempo, eles são representados de modo que se indiquem as mãos - em caso de mão direita usa-se “md”; em caso de mão esquerda usa-se “me” -, e as expressões ficam situadas no texto uma abaixo da outra, conforme exemplificamos a seguir: IGUAL (md) ANIMAL@-MUIT@ANDAR (me).

Outra estratégia convencionada por Felipe (2005) é a utilização do símbolo @ para indicar gênero - masculino ou feminino -, quando se usam palavras em Português dentro do texto escrito em glosas. Isso ocorre porque os sinais, em Libras, não possuem desinência para esse tipo de indicação em sua composição, conforme exemplificamos a seguir: AMIG@ - para “amigo” ou “amiga” -; EL@ -para “ele” ou “ela”.

Ainda de acordo com a autora, as convenções estabelecidas pelo sistema de glosas buscam representar, de forma linear, as especificidades tridimensionais próprias da Libras, por esta ser uma língua de modalidade visual-espacial.

#### B) Diário de Tradução:

Um instrumento de pesquisa utilizado neste trabalho foi o diário de tradução, no qual anotamos o que foi ponderado durante o processo tradutório, os argumentos e comentários que ajudaram a embasar a produção.

Para Albres (2020), trata-se de um mecanismo cuja finalidade é o registro do processo de tradução no momento de sua realização. Conforme Sousa, Ferreira e Gorovitz (2013), o

exercício feito a partir do diário de tradução por meio da escrita dos comentários simultaneamente à produção tradutória, ajuda na reflexão de questões mais objetivas e que podem demonstrar que parte dos critérios levados em consideração pelo tradutor são feitos de forma não consciente. Os autores acrescentam que, ao analisar alguns dos diários de tradução de seus alunos, perceberam que cada indivíduo desenvolve uma relação particular com a tradução.

No capítulo seguinte, encontram-se as análises divididas em duas partes. Na primeira seção está a análise da primeira tradução e, na segunda, o estudo da retradução. Ao final, segue a discussão dos resultados da pesquisa.

### 3. ANÁLISES

#### 3.1. ANÁLISE DA PRIMEIRA TRADUÇÃO - TEXTO 1<sup>1</sup>

A seguir, fazemos uma breve análise de alguns trechos da TALS que produzimos e que foi publicada em janeiro de 2018, a qual é justamente o objeto de pesquisa neste TCC. Faremos alguns apontamentos acerca de escolhas tradutórias que podem ter afetado a qualidade da mensagem e sua estética.

Apesar de já termos explicitado resumidamente, na introdução deste trabalho, o contexto em que se deu a tradução em questão, gostaríamos de acrescentar, aqui, algumas de suas características. Trata-se de um vídeo institucional publicitário com duração de cerca de 1 minuto e 18 segundos, publicado pelo IFCE na página do *Facebook* da Instituição, com o objetivo de informar o público sobre a criação de novos cursos e a implementação do novo Sistema Eletrônico de Informações - SEI.

Embora houvesse outros TILS na Instituição, naquele período, todos eram de *campi* diferentes e a estrutura das atribuições dos Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais - TILS - organizada pelo IFCE não contava com uma equipe de suporte para os tradutores no momento da tradução do vídeo aqui analisado.

Procurei tomar alguns cuidados para que o trabalho não se tornasse um “registro filmado de uma interpretação” (CARNEIRO et al 2020, p. 07), como por exemplo, realizar o estudo prévio do texto fonte e o planejamento da tradução. Além de realizar anotações sobre as escolhas tradutórias, fiz uso de unidades de tradução e de um sistema de glosas, seguindo um roteiro de tradução.

Entretanto, como discutiremos na seção 3.3 deste capítulo, o fato de não ter o registro escrito das glosas para me guiar no momento da gravação - em *teleprompter*, por exemplo -, fez com que o processo de tradução fosse direcionado pelo áudio do texto fonte, influenciando, assim, algumas características do produto final, assemelhando-o, em alguns momentos, a uma interpretação, como veremos nas análises a seguir.

A análise dos trechos do áudio em questão será apresentada da seguinte maneira: em forma de quadros, apresentamos, à esquerda, o trecho do texto fonte transcrito em Português; à direita, apresentamos a sua tradução para a Libras transcrita em glosas; abaixo, apresentamos o link do vídeo e a minutagem em que aparece o trecho. Em seguida,

---

<sup>1</sup> Link do vídeo da tradução 1: <https://www.facebook.com/watch/?v=2267845639907703>.

analisamos e discutimos as escolhas das estratégias tradutórias para o trecho em questão e, posteriormente, comentamos os trechos analisados.

**Quadro 01 - Transcrição do áudio institucional - trecho 1**

Transcrição de trecho em Português	Transcrição da tradução em Libras
Olá, pessoal, tudo bem? A gente começa o “IFCEação” comemorando o aumento na oferta de cursos do IFCE. Ao todo, 29 cursos foram implantados em 2017, sendo 7 superiores e 22 técnicos.	“OLÁ, BEM? PRAZER, COMEMORAÇÃO O QUE? CRIAR, CRIAR, CURSOS VÁRIOS. 2017, PASSADO, CRIAR SUPERIOR CURSOS 7, ÁREA TÉCNICO CURSOS CRIAR 22.
Disponível em Libras em: < <a href="https://www.facebook.com/watch/?v=2267845639907703">https://www.facebook.com/watch/?v=2267845639907703</a> > Minutagem: 00:07-00:21	

Fonte: #IFCEação n° 07

**Figura 01 - Pergunta retórica  
“O-QUE?” (Minutagem: 00:10-00:11)**



Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=2267845639907703>

Uma das estratégias tradutórias usadas para a tradução do texto fonte foi a “reconstrução” (SANTIAGO, 2012). De acordo com a autora, uma das características dessa estratégia é o uso de perguntas retóricas. Em 4 momentos do processo - 00:10, 00:29, 00:31, 00:49 -, escolhemos como forma de reconstrução do enunciado em Libras, o uso da expressão “O-QUE?” - Pergunta retórica -, conforme figura 01.

A repetição acentuada dessa estratégia pode ser entendida como uma possível singularidade do meu modo de expressão em LS, ou seja, meu estilo, mas também pode ser vista como reflexo de minha experiência como intérprete - e pouca experiência como tradutor -, o que fez com que focasse sobremaneira no áudio no momento da tradução, sinalizando de

forma espontânea, como em uma interpretação síncrona - sem controlar o uso de repetições, por exemplo. Apesar de não entender isso como uma falha, revendo a tradução em um momento posterior para este TCC, compreendi que a repetição em demasia pode ter afetado a estética da produção textual final e, como proposta de “enxugamento” da composição tradutória, poderia realizar a supressão do segmento em pelo menos um dos trechos.

Outra situação que pontuamos é quando, no início do vídeo - 00:07 - 00:09 -, o narrador-ouvinte usa a expressão “Olá, pessoal, tudo bem?”. À época, durante as reflexões para a escolha da estratégia mais adequada, considerei que a construção da tradução teria de respeitar o tempo de execução do material audiovisual, compreendendo que as escolhas deveriam ser feitas priorizando as que melhor representassem a essência do texto.

De acordo com Barbosa (2004), a “omissão” é a estratégia que consiste na retirada de expressões do texto fonte dispensáveis no texto meta. Aplicando essa premissa, na saudação inicial decidi retirar a palavra “pessoal”, traduzindo o segmento como “OLÁ, BEM?”, sem o uso de um sinal para “pessoal”.

Hoje, após ter passado por uma formação em nível superior como intérprete e tradutor de Libras-Português, compreendi que essa omissão, que à época do vídeo pensava como uma estratégia de tradução para priorizar informações mais relevantes do texto fonte, é, na verdade, parte da gramática da Libras (PIZZIO; REZENDE; QUADROS, 2009), já que não há necessidade de se realizar - “pronunciar” - o vocativo “pessoal” em Libras, pois ele é indicado pela direção do olhar do tradutor para a câmera, ou seja, para o público telespectador.

Outra unidade de tradução importante e que faz parte da estrutura que constitui a ideia principal do texto é a seguinte: “aumento na oferta de cursos do IFCE” - 00:10 - 00:12. Considerei a expressão “aumento” como sendo a base para a construção do sentido na frase em Libras, pois a palavra aumento, em Português, não muda quando inserida em situações diferentes, sendo, contudo, representada por sinais diferentes em Libras, dependendo do contexto a que se refere “AUMENTO”, por ser um sinal icônico (FELIPE, 2005).

Além disso, no vídeo, considerando o que o narrador-ouvinte expressa em um momento posterior - “29 cursos foram implantados em 2017” -, a ideia principal é a de que novos cursos surgiram ou foram criados. Logo, considerei que a estratégia mais adequada seria escolher expressões em Libras que expressassem o conceito de “surgimento” ou “criação”, utilizando, por isso, a expressão “CRIAR CURSOS VÁRIOS” como opção de tradução. Como alternativa de melhoria dessa tradução, uma outra maneira de dizer seria

empregando o sinal “NOVO” em substituição ao sinal “CRIAR”, com o intuito de aprimorar a estética do texto em Libras ao diminuir a repetição dos mesmos sinais - já que o sinal para “CRIAÇÃO” será utilizado posteriormente na sinalização.

Outro segmento com uma nova possibilidade de tradução seria: “ao todo 29 cursos foram implantados em 2017, sendo 7 superiores e 22 técnicos”, que foi traduzido pela seguinte estrutura: “2017, PASSADO, CRIAR SUPERIOR CURSOS 7, ÁREA TÉCNICO CURSOS CRIAR 22” - 00:14 - 00:20. A expressão “PASSADO” pode ser suprimida e o sinal “ANO” adicionado. Como forma de melhoria, o sinal “CRIAR”, em Libras, pode ser utilizado apenas uma vez, mantendo-se o restante da sequência. Neste caso, apliquei a estratégia de Santiago (2012) quanto ao uso de referentes no espaço de sinalização para indicar os novos cursos criados, tanto em nível superior quanto em nível médio - separando-os em dois locais distintos no espaço, apontando para cada local.

**Quadro 02 - Transcrição do áudio institucional - trecho 2**

Transcrição de trecho em Português	Transcrição da tradução em Libras
<p>Hoje, são ao todo 127 cursos técnicos e 92 graduações em atividade no IFCE e tem novidade na tramitação de processos do IF, hein? É o SEI, Sistema Eletrônico de Informações, uma plataforma completamente informatizada, que permite gerar, enviar e receber processos de forma on-line, entre várias outras funções. Isso vai permitir mais rapidez e economia de papel nas demandas do IFCE.</p>	<p>HOJE TEM SOMA 219 CURSO ÁREA SUPERIOR, ÁREA TÉCNICO. TEM NOVO TECNOLOGIA, O QUE? É SEI, O QUE? SISTEMA COMPUTADOR INFORMAÇÃO. É PROGRAMA POSSÍVEL DOCUMENTOS INFORMAÇÃO COLOCAR, REGISTRAR INTERNET. PAPEL ESCREVER, MAIS, MAIS, MAIS NÃO PRECISA, PRONTO. INTERNET PODE.</p>
<p>Disponível em Libras em: &lt;<a href="https://www.facebook.com/watch/?v=2267845639907703">https://www.facebook.com/watch/?v=2267845639907703</a>&gt; Minutagem: 00:21-00:46</p>	

Fonte: #IFCEação n° 07

Na unidade de tradução “Hoje, são ao todo 127 cursos técnicos e 92 graduações em atividade no IFCE” - 00:21 - 00:26 -, a tradução segue assim representada em glosas: “HOJE TEM SOMA 219 CURSO ÁREA SUPERIOR, ÁREA TÉCNICO”. Nesse caso específico, utilizei como forma de adequação para que a tradução fosse comportada dentro do tempo do vídeo/texto fonte, a omissão do número específico de cursos técnicos - 127 - e de cursos superiores - 92 -, incluindo-os no número absoluto que representava a soma dos cursos nas duas áreas – 129.

Hoje, percebo que a omissão ou a substituição de expressões secundárias no texto poderia ter sido suficiente para que o conteúdo do texto alvo ficasse mais próximo ao conteúdo do texto fonte, sem necessidade de omitir o número exato de cursos técnicos e superiores que havia na Instituição naquele período. Por exemplo, a retirada de algumas perguntas retóricas, feitas em demasia, seria uma solução para ganhar tempo/espço no vídeo em Libras.

**Quadro 03 - Transcrição do áudio institucional - trecho 3**

Transcrição de trecho em Português	Transcrição da tradução em Libras
<p>E olha só, a gente encerra lembrando que saiu o resultado preliminar do processo seletivo unificado 2018.1, que envolveu aí 24 campi. Foram mais de 2.800 vagas disponibilizadas. O resultado? Tá lá no qseleção.edu.br. Essa e outras informações você pode conferir no portal ifce.edu.br e nas nossas redes sociais. A gente fica por aqui. Até a próxima, tchau!</p>	<p>TAMBÉM LEMBRAR O QUE? AVALIAÇÃO PASSAR, PASSAR, PESSOA NOME LISTA PRONTO JÁ. TEM 2.800 VAGAS MAIS, ADMIRAR. NOME PESSOA LISTA VER ONDE? PODE ENTRAR INTERNET VER, TAMBÉM REDES SOCIAIS, TCHAU, BEM!”</p>
<p>Disponível em Libras em: &lt;<a href="https://www.facebook.com/watch/?v=2267845639907703">https://www.facebook.com/watch/?v=2267845639907703</a>&gt; Minutagem: 00:47-01:13</p>	

Fonte: #IFCEação nº 07

Por último, analisaremos a tradução da unidade “lembrando que saiu o resultado preliminar do processo seletivo unificado” - 00:49 - 00:54 -, representada pela seguinte transcrição em glosas: “AVALIAÇÃO PASSAR, PASSAR, PESSOA NOME LISTA PRONTO JÁ”. No momento da sinalização, executei o texto que consta no lado direito do quadro 03, mas ao realizar o apontamento para a lista com o nome dos aprovados, utilizei o lado esquerdo, o que considerei um erro de tradução.

Para Lillo-Martin & Klima (1990 *apud* PIZZIO; REZENDE; QUADROS, 2009), os sinais correferentes ao sinal que os introduziu precisam ser estabelecidos no mesmo ponto no espaço - R -local -, pois, ao realizar a correferência em um local diferente, quebra-se a coesão do texto em Libras.

Conforme Nord (2016), a adaptação é uma das características do processo tradutório e é influenciada por vários critérios, entre os quais está a competência linguística do tradutor, tanto da língua-fonte como da língua-alvo.

Na presente pesquisa, o fato de estar revisando, anos depois, essa tradução que fiz em 2018, me deu a oportunidade de refletir sobre questões de tradução e de língua, como o uso do espaço, mencionado anteriormente, por exemplo, que, na época, não faziam parte do meu repertório.

Por fim, percebo, por meio dessa breve análise de alguns trechos da primeira tradução que realizei, que não existe uma única maneira de traduzir. Entretanto, a revisão analítica de uma tradução pode melhorá-la em aspectos que, por inexperiência do tradutor ou por limitações do contexto de trabalho - como o fator “tempo de entrega” ou, até mesmo, o “cansaço laboral” -, o tradutor não tenha percebido no momento da execução da tradução.

É importante destacar que outro desafio importante para essa modalidade tradutória, a TALS, é o tempo do vídeo do texto fonte, que influencia muito as escolhas tradutórias e podem afetar o sentido do produto final - até quando o tradutor é experiente e tem boas condições de trabalho -, pois é preciso manter a sincronicidade entre a TALS - janela de Libras - e o texto fonte em Português oral - vídeo.

### 3.2. ANÁLISE DA RETRADUÇÃO - TEXTO 2<sup>2</sup>

A retradução do vídeo se deu em um estúdio improvisado, em minha casa, com a ajuda da câmera do celular, utilizando um tripé simples em fundo azul, com uma camisa de cor cinza uniforme. Como não dispunha de *teleprompter* e nem de uma tela grande em que pudesse projetar as glosas criadas e como o material é de curta duração, decidi memorizar as glosas correspondentes a cada unidade de tradução. Além disso, ponderei as ideias que foram objeto de reflexão e que poderiam afetar o texto traduzido.

A análise será apresentada da seguinte maneira: em forma de quadros, apresentamos, à esquerda, o trecho do texto fonte transcrito em Português; à direita, apresentamos a sua tradução para a Libras transcrita em glosas; abaixo, apresentamos o link do vídeo e a minutagem em que aparece o trecho. Em seguida, mostramos algumas imagens capturadas referentes aos sinais enfocados nas análises. Por fim, analisamos e discutimos as estratégias tradutórias escolhidas para a unidade de tradução em questão. Passamos, a seguir, à apresentação do primeiro trecho analisado.

---

<sup>2</sup> Link do vídeo da tradução 2: <https://youtu.be/MWpJ5fD1ygU>

**Quadro 04 - Transcrição do áudio institucional /retradução - trecho 1**

Transcrição de trecho em Português	Transcrição da tradução em Libras
Olá, pessoal, tudo bem? A gente começa o “IFCEação” comemorando o aumento na oferta de cursos do IFCE.	BOM, BEM? COMEÇAR DIVULGAR COMEMORAÇÃO, AUMENTAR! CURSO I- F-C-E.
Disponível em Libras em: <a href="https://youtu.be/MWpJ5fD1ygU">https://youtu.be/MWpJ5fD1ygU</a> Minutagem: 00:07-00:13	

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

**Figura 02: Sinal “BOM”  
(Minutagem: 0: 07)**



Disponível em: [https://youtu.be/MWpJ5fD1ygU\\_](https://youtu.be/MWpJ5fD1ygU_)

Na primeira tradução, o sinal BOM foi omitido devido à preocupação com o tempo do texto-vídeo. Acredito que a expressão melhora esteticamente a tradução da unidade de tradução - “Olá, pessoal, tudo bem?”. Devido aos ajustes feitos, como por exemplo, a omissão

da pergunta retórica “O-QUE?” em alguns trechos, foi possível utilizar a tradução da saudação em Libras de forma que coubesse no texto alvo.

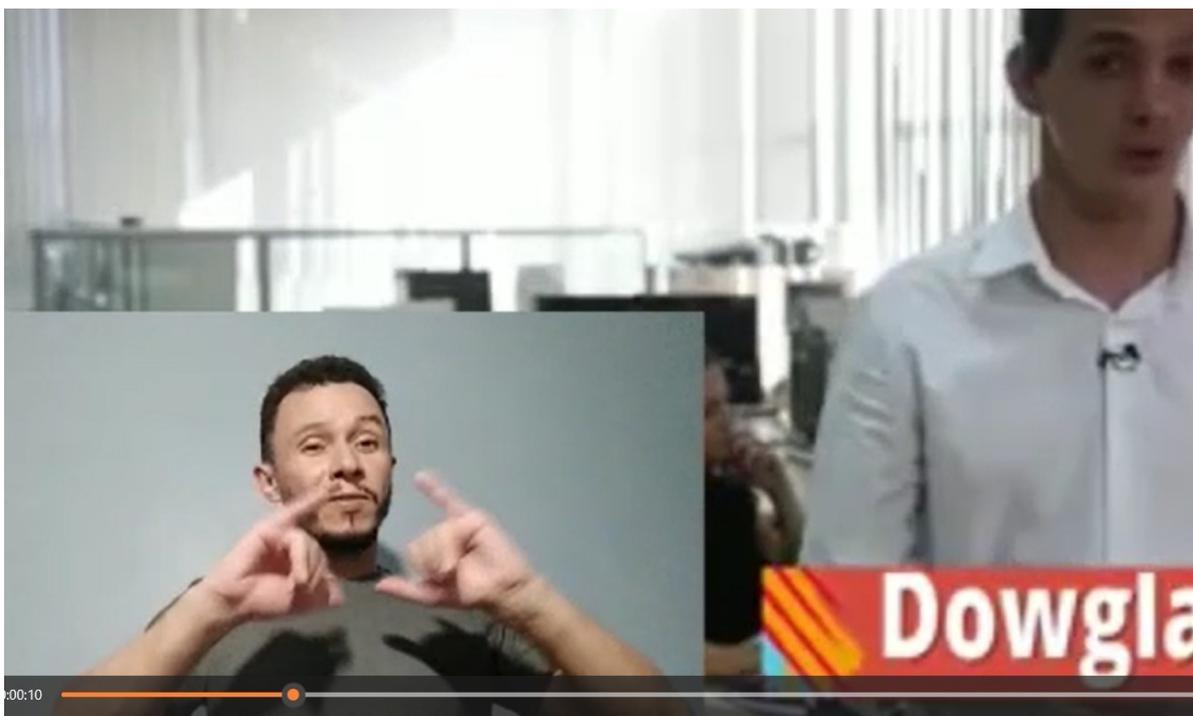
#### Diário de Tradução - trecho 01

Ao analisar o trecho em Português a ser traduzido, deparei-me com a unidade de tradução “IFCE-ação”. Quis utilizar a tradução palavra-por-palavra, mas achei que afetaria o sentido. Desconheço se já houve alguma convenção e criação de um sinal para o termo. Enfim, decidi retirar a expressão e sinalizar AVISAR.

Aqui, usei o sinal para “aumentar” no sentido de algo que é ampliado; pensei que também tem relação com o contexto.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

**Figura 03: Sinal “AVISAR - DIVULGAÇÃO” (Minutagem: 0:10)**



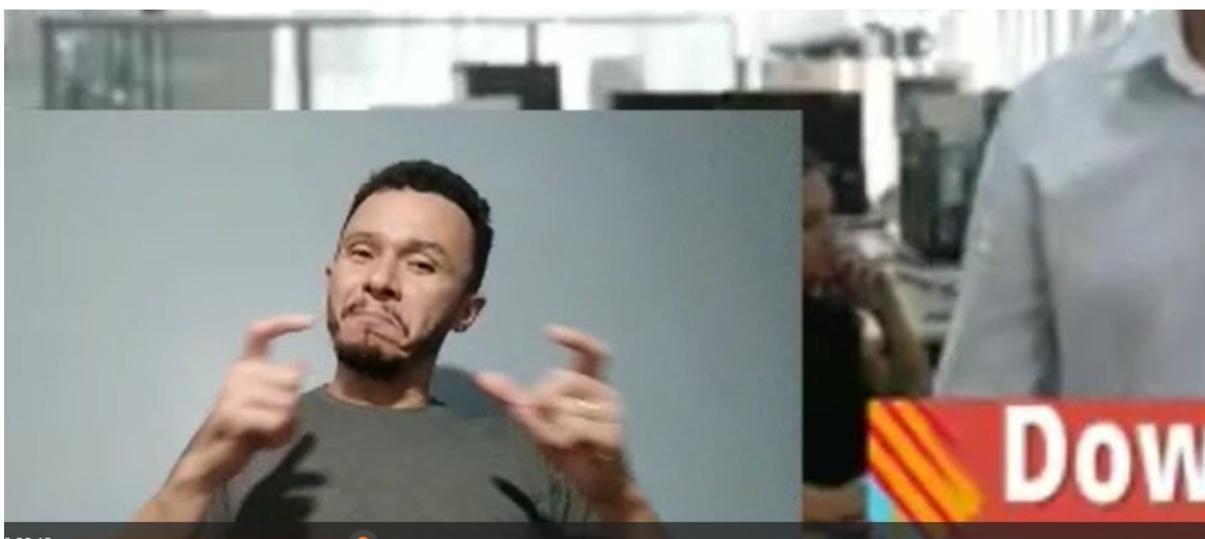
Disponível em: <https://youtu.be/MWpJ5fD1ygU>

Com relação à expressão IFCEação, considerei dois fatores importantes, elencados por Nord (2016) como fatores externos: a intenção e o público-alvo. Sobre a “intenção”, o principal objetivo do texto é informar o aumento do número na disponibilidade de cursos da Instituição, melhorias tecnológicas nos serviços prestados pelo órgão e a lista de aprovados no exame de seleção para candidatos. O segundo fator - público-alvo - envolve pessoas

interessadas em estudar na Instituição, os alunos já matriculados, professores, servidores administrativos e comunidade da região.

Meu papel, como tradutor, era atingir pessoas surdas, usuárias da Libras, dentro desse contexto. Não havia um sinal convencionado para o termo citado - IFCEação -, portanto, traduzir a expressão de modo direto, utilizando a datilologia para I-F-C-E e, em seguida, usar um sinal para traduzir “ação”, seria tradução palavra-por-palavra e, como sustentam Albres e Santiago (2012), trata-se de uma estratégia pouco eficaz na Libras. Logo, decidi omitir o termo, usando a omissão como estratégia (SANTIAGO, 2012) e substituindo-o pela expressão usada para traduzir DIVULGAÇÃO, pois esse é o sentido principal para o programa IFCEação.

**Figura 04 - Sinal “AUMENTAR” (Minutagem: 00:12)**



Disponível em: <https://youtu.be/MWpJ5fD1yGU>

A segunda parte da unidade de tradução aqui discutida possui o termo AUMENTO e também foi objeto de reflexão, já que o sentido poderia ser facilmente traduzido pelo sinal usado para CRIAÇÃO, pois o contexto da mensagem sugere que o aumento tem relação com a inserção de novos cursos. Mas, como posteriormente houve uma oportunidade para o uso daquele sinal, preferi utilizar uma tradução para “aumento” - Figura 4.

**Quadro 05 - Transcrição do áudio institucional/retradução - trecho 2**

Transcrição de trecho em Português.	Transcrição da tradução em Libras.
Ao todo, 29 cursos foram implantados em 2017, sendo 7 superiores e 22 técnicos. Hoje, são ao todo 127 cursos técnicos e 92 graduações em	SOMA 29 CURSO CRIAR. CURSO SUPERIOR 7, CURSO TÉCNICO 22. HOJE SOMA 127 (LADO DIREITO DO VÍDEO), 92

atividade no IFCE e tem novidade na tramitação de processos do IF, hein?	(LADO ESQUERDO DO VÍDEO). TEM NOVO DOCUMENTO COISAS AJUDA.
Disponível em Libras em: <a href="https://youtu.be/MWpJ5fD1ygU">https://youtu.be/MWpJ5fD1ygU</a> Minutagem: 00:13-00:29	

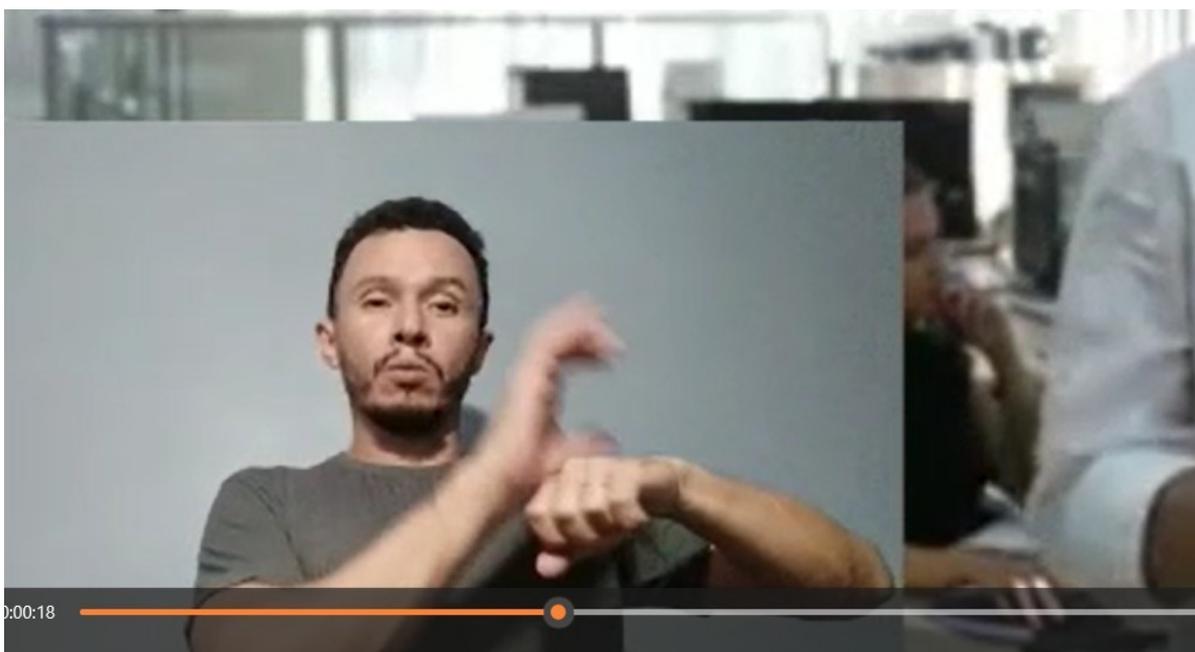
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

#### Diário de tradução - trecho 02

Decidi excluir “2017” da tradução. O tempo do vídeo era curto e havia muitas outras informações mais importantes que tinham de ser passadas para contemplar o sentido principal do texto. Decidi utilizar o espaço *token* para marcar, de um lado, os cursos técnicos e, de outro, os cursos superiores. Substituí o uso do sinal para a palavra “processo” pela expressão DOCUMENTO COISAS.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

**Figura 05 - Uso do espaço à direita para marcar os cursos superiores (Minutagem: 00:18)**



Disponível em: <https://youtu.be/MWpJ5fD1ygU>

**Figura 06 - Uso do espaço à esquerda para marcar os cursos técnicos (Minutagem: 00:21)**



Disponível em: <https://youtu.be/MWpJ5fD1ygU>.

Nesse trecho, a omissão do sinal “2017” foi motivo de grande reflexão. Um dos desafios para as TALS é o fator tempo. Conforme mencionado anteriormente, para Santiago (2016), a tradução em “janela de Libras” - TALS - tem como obrigatoriedade respeitar o tempo do vídeo da língua-fonte. Para mais, essa especificidade é tratada pela autora como um “problema de tradução”.

Em suas investigações, Nord (2016) discute os problemas de tradução que são específicos do texto. Um desses problemas referentes às TALS está relacionado ao “tempo”, um fator desafiador devido ao fato de o processo envolver línguas de modalidades distintas. Pensando nisso, omiti alguns termos na tradução com o objetivo de não ultrapassar o tempo do vídeo/texto fonte, mas sem afetar a essência da mensagem. Foi o caso da expressão “2017”. O material de divulgação foi apresentado de modo a ficar subentendido, mesmo que o ano fosse omitido pelo narrador na língua fonte, que, a partir daquele momento, o IFCE aumentaria a oferta de cursos e essa foi a ideia que decidi enfatizar no texto alvo, na tradução 2.

Na tradução relacionada à quantidade de cursos, utilizei a estratégia “explicitação” (SANTIAGO, 2012), que consiste na marcação de referentes no espaço de sinalização que está em frente ao corpo do sinalizante, criando uma imagem mental. No caso, o narrador menciona a criação de novos cursos técnicos e superiores, destacando que, a partir disso, haveria um número maior de cursos na Instituição, pois seriam somados aos que já existiam. Ao utilizar a estratégia mencionada, sinalizei os cursos técnicos no espaço à esquerda da tela e os cursos superiores no espaço à direita, conforme as Figuras 05 e 06.

Ao traduzir a segunda parte, que menciona o número já aumentado de cursos oferecidos, CURSO TÉCNICO e CURSO SUPERIOR, sinalizei o número correspondente aos cursos técnicos inclinando o corpo mais à esquerda; depois, apontando para a direita, sinalizei apenas o número de cursos superiores - minutagem: 00:22 - 00:25. Aqueles espaços já estavam marcados, permitindo uma retomada - co-referência -, conforme Pizzio, Rezende e Quadros (2009).

Em seguida, analisamos o termo “tramitação de processos”. Usualmente, existe um sinal convencionado para traduzir a expressão “processo” em Português, quando o mesmo é relacionado a questões judiciais, o qual é reconhecido pela comunidade surda da região. O desafio aqui é que o texto e, conseqüentemente, o seu sentido, estão dissociados de assuntos jurídicos, referindo-se mais a questões documentais, burocráticas. Apesar de, internamente, alguns procedimentos que ocorrem na Instituição terem um certo peso jurídico, nesse contexto não caberia o uso da expressão PROCESSO em Libras, pois acreditei que seu uso poderia produzir um significado dúbio, distorcido, sobre o sentido do que estava sendo dito e, por isso, traduzi toda a expressão “tramitação de processos” por DOCUMENTO COISAS - minutagem: 00:28-00:29. Em Libras, o sinal para COISAS é associado a um sentido genérico ou plural sobre o substantivo que ele acompanha, e isso está relacionado à abrangência indicada pela expressão “tramitação de processos”. Podemos dizer que DOCUMENTO COISAS é entendido pelo público-alvo como “coisas - tramitações - relacionadas a documentos - processos”.

**Quadro 06 - Transcrição do áudio institucional /retradução - trecho 03**

Transcrição de trecho em Português.	Transcrição da tradução em Libras.
<p>É o SEI, Sistema Eletrônico de Informações, uma plataforma completamente informatizada, que permite gerar, enviar e receber processos de forma on-line, entre várias outras funções. Isso vai permitir mais rapidez e economia de papel nas demandas do IFCE.</p>	<p>S-E-I SISTEMA COMPUTADOR INFORMAÇÃO. PLATAFORMA TECNOLOGIA POSSÍVEL ENVIAR RECEBER DOCUMENTOS COISAS INTERNET. AJUDA ECONOMIA PAPEL GASTAR EVITAR.</p>
<p>Disponível em Libras em: <a href="https://youtu.be/MWpJ5fD1ygU">https://youtu.be/MWpJ5fD1ygU</a> Minutagem: 00:30-00:46</p>	

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

### Diário de tradução - trecho 03

Como traduzir, no meu caso, a expressão *completamente informatizada*? Já utilizarei o sinal convencional para informática para traduzir SEI - Sistema Eletrônico de Informações. Para traduzir *informatizada* posso usar o sinal que traduz tecnologia, o qual tem o sentido que a unidade de tradução aqui quer transmitir, a ideia de uma ferramenta tecnológica que está trazendo uma mudança significativa no funcionamento das operações burocráticas da Instituição.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Neste ponto, a reflexão gira em torno da unidade *completamente informatizada* - minutagem: 00:36 -, que alude ao programa utilizado para gerir os processos documentais gerados pelas atividades da Instituição. Nesse caso, o sentido, pela análise do contexto, tem relação com a qualidade tecnológica da ferramenta, o que me impeliu a utilizar como tradução o sinal TECNOLOGIA.

### Quadro 07 - Transcrição do áudio institucional/retradução - trecho 04

Transcrição de trecho em Português	Transcrição da tradução em Libras
E olha só, a gente encerra lembrando que saiu o resultado preliminar do processo seletivo unificado 2018.1, que envolveu aí 24 campi. Foram mais de 2.800 vagas disponibilizadas. O resultado? Tá lá no qseleção.edu.br. Essa e outras informações você pode conferir no portal ifce.edu.br e nas nossas redes sociais. A gente fica por aqui. Até a próxima, tchau!	TAMBÉM FIM LEMBRAR. AVALIAÇÃO PROVA LISTA NOMES JÁ. ENTRAR VER PODE. POLOS 24, MAIS 2800 V-A-G-A-S. ONDE VER LISTA? ENTRAR SITE I-F-C-E. TAMBÉM REDES SOCIAIS. TCHAU, BEM!
Disponível em Libras em: <a href="https://youtu.be/MWpJ5fD1ygU">https://youtu.be/MWpJ5fD1ygU</a> Minutagem: 00:47-01:13	

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

### Diário de tradução - trecho 04

A reflexão aqui é sobre “qseleção.edu.br”, tendo em vista que o texto menciona, também, o endereço eletrônico do IFCE. Se fosse usar a datilologia para ambos, é provável que não desse tempo para transmitir as informações. Como o site do IFCE possui um menu visível com a indicação do “qseleção.edu.br”, a estratégia é apontar para o site do IFCE, que aparece na tela, enquanto o narrador está falando.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

**Figura 07 - Apontamento na direção em que aparece o site da Instituição na tela (Minutagem: 1: 08)**



Disponível em: <https://youtu.be/MWpJ5fD1ygU>

No trecho “*tá lá no qseleção.edu.br*”, optei pela omissão da datilologia do site que é mencionado pelo narrador. Utilizá-la na tradução poderia prejudicar a estética do produto final, caso não conseguisse apresentar a datilologia de forma pausada e clara, dentro do tempo proposto, afetando, assim, a informatividade do texto alvo.

Para Santiago (2016), a composição da TALS em campanhas publicitárias de materiais audiovisuais considera não só o texto na LO e LS, mas também a imagem, em uma composição multimodal. Logo, na sequência de imagens é apresentada a grafia do site institucional - *www.ifce.edu.br* -, o que facilitou o simples uso de um apontamento em direção ao local da tela em que o site foi exibido. Considerei que o interessado na informação, ao acessar a página oficial, também teria acesso ao menu em que estariam disponibilizadas as informações citadas no material.

É importante ressaltar que, para efeito de consulta ou maiores esclarecimentos, apresentamos as transcrições aqui analisadas, na íntegra, no apêndice A - Transcrições.

### 3.3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A primeira análise envolveu a busca por erros e/ou por possíveis melhorias na tradução 1, levando em conta os princípios sustentados por Nord (2016), os quais consideraram a relevância das culturas envolvidas na tradução entre línguas distintas, entendendo que, por ocasião da execução do primeiro trabalho tradutório, tínhamos compreensão de tal circunstância. A maioria dos apontamentos ali feitos, sem contar com outras possibilidades não consideradas devido ao tempo, são mais relacionados com escolhas tradutórias do que propriamente com erros, como por exemplo, o uso recorrente de reconstrução de período, por meio da pergunta retórica “o que?”.

Tal fato pode ter ocorrido em decorrência da minha pouca experiência em relação ao gênero traduzido e à modalidade de tradução em si, já que minha experiência primeira era com interpretação, não com tradução, o que limitava meu repertório de estratégias de tradução naquele contexto, além de gerar tensão devido ao nervosismo e à ansiedade, frutos dessa pouca experiência.

Revendo o material audiovisual editado e refletindo sobre a execução da primeira tradução, observei que a mesma ocorreu de forma mais intuitiva do que controlada. Acredito que isso vá ao encontro do que Waquil (2014) expressa sobre o profissional tradutor. Para o autor, a tradução possui marcas da subjetividade do tradutor, que é construída a partir de vertentes diversas, como formação familiar, conhecimentos, experiências de vida, além do convívio com seus pares linguísticos da língua materna, bem como os de segunda língua, e tudo isso, de modo não consciente, reflete em suas escolhas tradutórias. Assim, a primeira tradução reflete quem eu era naquele momento enquanto sujeito-tradutor.

Levando essas questões para a retradução e reutilizando algumas estratégias tradutórias (SANTIAGO, 2012) empregadas na primeira tradução, tais como explicitação, reconstrução e omissão, concluí que existem modos diversos de se traduzir um texto.

Não necessariamente a primeira tradução do texto aqui analisado está errada ou ruim; porém, a segunda tradução pode ser considerada uma versão melhorada, pois, devido ao meu ganho de experiência como tradutor e como estudante de tradução/interpretação na graduação, pude escolher melhor as estratégias de tradução utilizadas na segunda tradução - como por exemplo, a diminuição da frequência de uso da pergunta retórica “o que?”, o que possibilitou um ganho de tempo/espço de tradução no vídeo e a explicitação de elementos que foram omitidos na primeira tradução.

Outra diferença percebida refere-se aos procedimentos de tradução. Na primeira versão - texto 1 -, o processo de tradução mesclou procedimentos de tradução - como o estudo prévio do texto fonte e sua tradução em glosas para estudo - com procedimentos de interpretação - a sinalização realizada de forma síncrona, apenas ouvindo o texto fonte na língua oral, sem visualizar as glosas que fiz. Ser direcionado mais pelo áudio do que pelas glosas que estudei - e que não estavam disponíveis em *teleprompter* - fez com que, em alguns momentos, o processo se assemelhasse mais à interpretação do que à tradução - por exemplo, no uso repetitivo da pergunta retórica “o que?”, traço comum em uma comunicação mais espontânea.

Isso corrobora o que afirmam Sousa, Oliveira e Quadros (2013, s.p.): “o fato dos tradutores/intérpretes de Libras recorrerem a gravações em áudio para produzir sua tradução é (...) indicador da utilização das estratégias de interpretação nos textos traduzidos”, pois, historicamente, “observa-se predominância da interpretação simultânea na atuação dos tradutores/intérpretes do par linguístico português-Libras” sobre atividades de tradução. Com o passar do tempo, esses profissionais vão se apropriando de estratégias específicas de tradução ao adentrar o campo.

Na segunda versão - texto 2 -, os procedimentos se assemelham mais à tradução do que à interpretação. Houve o planejamento da tradução, o registro por meio do uso de glosas e também o estudo e a análise da tradução 1. Além disso, no momento da gravação, mesmo sendo guiado pelo áudio do texto fonte, memorizei as glosas que preparei - pois em minha residência não dispunha de *teleprompter* ou outro tipo de tela grande para projetar as glosas. Essa memorização das glosas fez com que o processo ficasse mais próximo à tradução do que à interpretação - devido a um maior controle da gramática e do vocabulário utilizados.

Como sustentam Rodrigues e Santos (2018), os processos de interpretação e de tradução têm naturezas distintas. Entretanto, em uma situação de tradução intermodal - Português oral - Libras sinalizada -, percebe-se que o processo é híbrido, pois, em certa medida, o áudio direciona a sinalização do tradutor ouvinte. Na primeira tradução, isso se deu de forma mais marcante do que na segunda tradução, fazendo com que a sinalização se desse de maneira mais espontânea - menos controlada. Na segunda tradução, a sinalização ocorreu de forma mais controlada - haja vista a memorização das formas de sinalizar as glosas. Esse controle de vocabulário, pronúncia e gramática é maior na tradução do que na interpretação.

De acordo com Nord (2016), a tradução dos sentidos do texto deve levar em consideração as culturas que influenciam as línguas envolvidas. No nosso caso, o efeito de modalidade (RODRIGUES, 2013) também deve ser considerado, pois se trata não apenas de duas culturas, mas de línguas de modalidades diferentes: a cultura surda permeada pela Libras, uma língua visual-espacial, e a cultura ouvinte, que influencia a Língua Portuguesa, que é oral-auditiva.

Concluindo, não podemos dizer que a primeira tradução esteja errada ou ruim, mas a segunda pode ser considerada uma versão aprimorada, sobretudo devido ao ganho de experiência do tradutor como profissional e como estudante de tradução/interpretação na graduação, ao longo dos anos, possibilitando-lhe escolher melhor as estratégias de tradução. Tais estratégias foram diversificadas, pois se tratava de uma nova versão.

Com relação aos procedimentos de tradução, no segundo texto eles se assemelham mais à tradução do que à interpretação - se comparado à primeira versão -, em decorrência de um maior controle da gramática e do vocabulário utilizados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho consistiu em uma pesquisa qualitativa e exploratória cujo objetivo geral foi comentar uma retradução de um vídeo institucional publicitário publicado em 2018, com base na análise da primeira tradução.

O que justificou a primeira pergunta de pesquisa foi a possibilidade de identificar possíveis erros e/ou estratégias de tradução que poderiam ser melhoradas e que talvez não tivessem sido levadas em consideração por ocasião da realização do primeiro trabalho. Já a segunda pergunta de pesquisa buscou realizar um tipo de tradução comentada não prototípica por meio de uma segunda tradução do vídeo/texto fonte aqui analisado. Nesse último caso, foram utilizadas estratégias tradutórias diversificadas, pois se tratava de uma nova tradução.

A primeira análise limitou-se a responder, de modo breve e inicial, o questionamento levantado na primeira pergunta de pesquisa, o que se justifica pela disponibilidade reduzida de tempo para a realização deste TCC. Esses aspectos podem ser mais detalhadamente e melhor explorados em um próximo trabalho, bem como possibilitar que outros estudos se desdobrem a partir dos questionamentos que foram base para esta pesquisa.

Utilizamos aqui, como parâmetro principal, os conceitos funcionalistas de Nord (2016), que consideram que a tradução envolve mais do que a simples tradução palavra-por-palavra ou a transposição direta de uma língua para outra, devendo levar em consideração os aspectos culturais e contextuais. Além disso, a autora orienta que o foco da tradução é a função comunicativa e que as estratégias escolhidas pelo tradutor devem sempre ter em conta o público-alvo.

O primeiro objetivo específico foi analisar a tradução do Português para a Libras do vídeo mencionado, com o intuito de identificar possíveis erros de tradução e/ou partes que precisam ou podem ter sua tradução aprimorada. Ao término da análise, concluímos que, em geral, não houve erros graves no produto final da primeira tradução, mas sim, escolhas tradutórias como reflexo da subjetividade do tradutor (WAQUIL, 2014).

O segundo objetivo específico deste trabalho foi propor uma retradução, a qual foi realizada em um estúdio improvisado/caseiro.

Por fim, o terceiro objetivo específico foi descrever as estratégias utilizadas na segunda tradução, a fim de aprimorar a primeira. Durante a retradução, realizamos o processo de tradução comentada, em que o pesquisador se atém não só ao estudo do texto fonte, como também registra suas decisões tradutórias ao longo do processo, evidenciando, através de comentários, as etapas que culminaram no produto final da tradução.

Para Torres (2017), não há necessidade de se comentar todo o texto traduzido, devendo-se estabelecer objetivos e prioridades a serem analisados para se comentar. No caso deste TCC, focamos em algumas estratégias de tradução utilizadas e, devido ao fator “tempo”, algumas unidades de tradução foram priorizadas em detrimento de outras.

Na retradução, verificamos que alguns mecanismos utilizados para determinar escolhas tradutórias na segunda tradução, também foram usados na primeira tradução, porém aplicados em diferentes segmentos do texto.

Por fim, não há de se falar da primeira tradução - 2018 - como “errada” ou “ruim”, mas sim como parte do processo de um tradutor em construção. Apesar de ser o mesmo autor-tradutor da segunda tradução - 2023 -, a primeira produção sofreu, inevitavelmente, influências subjetivas relacionadas às características inerentes à pessoa do tradutor à época, ou seja, um profissional iniciante na tradução, que ainda não havia cursado uma graduação em tradução e sem todas as experiências que o atravessaram até o presente momento.

## REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. Tradução comentada de/para Língua de Sinais: Ilustração e Modos de apresentação dos dados de pesquisa. **Revista Linguística**, Rio de Janeiro, v. 16, n° 3, p. 425-451, set./dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/33672>. Acesso em: 25 abr. 2023.

AUBERT, Francis Henrik. Modalidades de tradução: teoria e resultados. **Tradterm**, São Paulo: CITRA/FFLCH-USP, v. 5, n° 01, p. 99-128, 1998.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta**. 2ª Ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

BRASIL. **Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006**. Dispõe sobre acessibilidade para pessoas com deficiência nos serviços radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <https://www.diariodasleis.com.br/busca/exibelink.php?numlink=1-78-29-2006-06-27-310>. Acesso em: 21 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Dispõe sobre normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência. Brasília, DF, 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/110098.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm). Acesso em: 21 jun. 2023

CARNEIRO, Teresa Dias; VITAL, Dafny Saldanha Hespanhol; SOUZA, Rodrigo Pereira Leal de. O processo de produção de textos traduzidos para a Libras em vídeo no Departamento de Letras-Libras (UFRJ) comparado ao processo de produção de traduções editoriais entre línguas orais. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 09, n° 05, p. 135-166, out./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/31990>. Acesso em: 26 abr. 2023.

FELIPE, Tânia Amaral. **LIBRAS em Contexto**. Rio de Janeiro, RJ: Feneis, 2005.

FEITOSA, Agnes Bessa Silva. **Reescrevendo Shakespeare no Cinema: De A megera domada a 10 coisas que eu odeio em você**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual do Ceará. Ceará, 167 p. 2008.

FERREIRA, A. M. A.; SOUSA, G. H. P.; GOROVITZ, S. **Tradução na sala de aula: ensaios de teoria e prática de tradução**. Brasília: Editora UnB, 2013.

FURLAN, Mauri. **A teoria de tradução de Lutero**. In: Annete Endruschat & Axel Schönberger (orgs.). *Übersetzung und Übersetzen aus dem und ins Portugiesische*. Frankfurt am Main: Domus Editoria Europaea, p. 11-21, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

GUERINI, Andreia; PEREIRA, Maria Cristina Pires. **Introdução aos Estudos da Tradução**. Coleção Letras Libras. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. 2008. Disponível em: <https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/>

introducaoAosEstudosDeTraducao/assets/298/Texto\_Base\_Intro.Trad\_pdf\_.pdf. Acesso em: 18 mai. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. Conselho Superior. **Resolução nº 050/2015, de 14 de dezembro de 2015.** Dispõe sobre a aprovação do Regulamento dos Núcleos de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs). Disponível em: <https://ifce.edu.br/proext/napnes#:~:text=Em%202015%2C%20foi%20publicada%20a,n%C3%Bamero%20de%20discentes%20com%20defici%C3%Aancia>. Acesso em: 02 mar. 2023.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Portaria nº 509/GR.** Dispõe sobre a instituição da Comissão Técnica de Acessibilidade do IFCE. Disponível em: <https://ifce.edu.br/proext/napnes#:~:text=Em%202015%2C%20foi%20publicada%20a,n%C3%Bamero%20de%20discentes%20com%20defici%C3%Aancia>. Acesso em: 02 mar. 2023.

\_\_\_\_\_. **Sítio Institucional.** Fortaleza - CE. 2008. Dispõe sobre a instituição, sede, natureza jurídica e demais disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão da Instituição e de seus cursos de educação superior. Disponível em: <https://ifce.edu.br/aceso-a-informacao/Institucional>. Acesso em: 28 fev. 2023.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação.** Tradução de Izidoro Blikstein; José Paulo Paes. 22ª ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

\_\_\_\_\_. **On Linguistic Aspects of Translation, in Language in Literature.** Cambridge (Massachusetts): Harvard University Press, p. 428-435, 1987.

LACERDA, Cristina B. F. de. **Intérprete de Libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental.** Porto Alegre, RS: Mediação, 2009.

LE MOS, Glauber de Souza; CARNEIRO, Tereza Dias. Fundamentos teóricos e epistemológicos das teorias funcionalistas da tradução: contribuições para os estudos da tradução e interpretação das línguas de sinais (ETILs). **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, nº 55, p. 21-47, jan./jun. 2021.

LINARES, Elizabeth Alarcon. **Casos Egmont: Tradução e Análise.** TCC (Curso de Letras Tradução - Inglês) - Universidade de Brasília - UnB. Brasília, 125 p. 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/21045>. Acesso em: 26 abr. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e língua portuguesa.** Programa Nacional de apoio à Educação de Surdos. Brasília, DF. Ministério da Educação - MEC, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

NASCIMENTO, Marcus Vinicius Batista. et al. **Português e Libras em Diálogo: Os procedimentos de tradução e o campo do sentido.** In: ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres (org.). **Libras em Estudo: Tradução/Interpretação.** 1ª ed. São Paulo: Feneis, 2012, v. 01, p. 35-55. Disponível em: <https://libras.ufsc.br/libras-em-estudo-traducao-interpretacao/>. Acesso em: 26 abr. 2023.

NASCIMENTO, Vinicius. Tradução e Interpretação audiovisual da Língua de Sinais no Brasil: Um estudo de recepção sobre as janelas de Libras na comunidade surda. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 41, n° esp. 2, p. 163-201, dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ct/a/GcNCYdjx7zbnCRfq8T4Cb/abstract/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2023.

NASCIMENTO, Vinicius; NOGUEIRA, Tiago Coimbra. Tradução Audiovisual e o Direito à cultura; o caso da comunidade surda. **Percursos Linguísticos**, Vitória, v. 09, n° 21, p.105-132, ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/23740>. Acesso em: 22 abr. 2023.

NORD, Christiane. **Análise Textual em Tradução: Bases teóricas, métodos e aplicação didática**. Tradução e adaptação de Meta Elisabeth Zipser. São Paulo, SP: Rafael Copetti Editor, 2016.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Goiás: Universidade Federal de Goiás, 2011, 73 p.

PAIVA, F. A. S.; MARTINO, J. M.; BARBOSA, P. A.; BENETTI, A. B.; SILVA, I. R. Um Sistema de Transcrição para Língua de Sinais Brasileira: O caso de um avatar. **Revista Gel**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 12-48, dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/1440>. Acesso em: 26 abr. 2023.

PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira; QUADROS, Ronice Miller de. **Tópicos de Linguística aplicados à Língua de Sinais: Semântica e Pragmática**. Língua Brasileira de Sinais V. Florianópolis, 2009. Disponível em: [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificativa/linguaBrasileiraDeSinaisV/assets/576/TEXT0\\_BASE\\_-\\_LIBRAS\\_V.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificativa/linguaBrasileiraDeSinaisV/assets/576/TEXT0_BASE_-_LIBRAS_V.pdf). Acesso em: 12 mai. 2023.

QUADROS, Ronice Muller de. **A aquisição da morfologia verbal na língua de sinais brasileira: a produção gestual e os tipos de verbos**. XI Encontro Nacional de aquisição da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica do RS. 2006.

RODRIGUES, Carlos Henrique; SANTOS, Silvana Aguiar. A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas. **Tradução em Revista**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 1-29, dez. 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=34535@1>. Acesso em: 22 abr. 2023.

RODRIGUES, Carlos Henrique; BEER, Hanna. Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente? **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n° 2, p. 17-45, out. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p17>. Acesso em: 20 abr. 2023.

RODRIGUES. Carlos Henrique. **A interpretação para a língua de sinais brasileira: Efeitos de modalidade e processos inferenciais**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, 255 p. 2013. Disponível em:

[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MGSS-9CXQ8L/1/rodrigues\\_\\_2013\\_\\_\\_tese\\_poslin.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MGSS-9CXQ8L/1/rodrigues__2013___tese_poslin.pdf). Acesso em: 23 abr. 2023.

SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. **Tradução Comentada: Janela de Libras em filme publicitário**. In: 6º Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016, p. 1-17.

SANTOS, Silvana Aguiar dos Santos. **Tradução/Interpretação de língua de sinais no Brasil: Uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010**. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 313 p. 2013.

SEGALA, Rimar Ramalho; QUADROS, Ronice Muller de. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em português para a libras oral. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v.35, nº especial 2, p. 354-386, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p354>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SEGALA, Rimar Ramalho. **Tradução Intermodal, intersemiótica e interlingual: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 74 p. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/94582/283099.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SILVA, Karen Fernanda Bianchini da. **Tradução Audiovisual da Língua de Sinais: aspectos emocionais, formação e condição de trabalho**. TCC (Bacharelado em Letras - Libras) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 125 p. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/161436/Karen%20Fernanda%20Bianchini%20da%20Silva%20%20TCC%20Letras%20Libras%202015-01.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 28 abr. 2023.

SOUSA, Aline Nunes de; OLIVEIRA, Janine Soares de; QUADROS, Ronice Muller de. Estratégias de interpretação no exame vestibular UFSC em Libras. **Anais do I SIMPÓSIO DE INTERPRETAÇÃO**. USP, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://simbiusp.wordpress.com/comunicacoes-individuais-paper-presentations/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SOUZA, José Pinheiro de. Teorias da tradução: uma visão integrada. **Revista de Letras**, Fortaleza, v. 20, nº ½, p. 51-67, jan./dez. 1998.

STERVID, Beatriz Terreri. Do texto ao contexto: uma análise comparativa das abordagens descritiva e funcional dos Estudos da Tradução. **Pandaemonium**. São Paulo, v. 23, nº 39, p. 1-24, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pg/article/view/163243>. Acesso em: 05 abr. 2023.

TORRES, Marie-Helene Catherine. **Por que e como pesquisar a tradução comentada?** Editora substância, Fortaleza, CE, p. 15-35, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/40930>. Acesso em: 26 abr. 2023.

TRADUZIR. In: **MICHAELIS**: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/traduzir/>>. Acesso em: 03 mar. 2023.

VIEIRA, P. A.; JUNIOR, F. C. P.; MONTEIRO, S. M. M.; OLIVEIRA, J. S. Tradução audiovisual acessível para Libras: Uma análise da tradução do discurso de posse do segundo mandato de Barack Obama. **Revista Geminis**, São Carlos, v. 13, nº 1, p. 96-118, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/687>. Acesso em: 23 abr. 2023.

WAQUIL, Marina Leivas. A voz do tradutor no texto traduzido: a subjetividade manifestada nas notas. **Rónai: Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios**, Juiz de Fora, v. 02, nº 01, p. 73-92, 2014.

## APÊNDICE A - TRANSCRIÇÕES

### 1. TRANSCRIÇÃO PARA O PORTUGUÊS

Olá, pessoal, tudo bem? A gente começa o “IFCEação” comemorando o aumento na oferta de cursos do IFCE. Ao todo, 29 cursos foram implantados em 2017, sendo 7 superiores e 22 técnicos. Hoje, são ao todo 127 cursos técnicos e 92 graduações em atividade no IFCE e tem novidade na tramitação de processos do IF, hein? É o SEI, Sistema Eletrônico de Informações, uma plataforma completamente informatizada, que permite gerar, enviar e receber processos de forma on-line, entre várias outras funções. Isso vai permitir mais rapidez e economia de papel nas demandas do IFCE. E olha só, a gente encerra lembrando que saiu o resultado preliminar do processo seletivo unificado 2018.1, que envolveu aí 24 campi. Foram mais de 2.800 vagas disponibilizadas. O resultado? Tá lá no [qseleção.edu.br](http://qseleção.edu.br). Essa e outras informações você pode conferir no portal [ifce.edu.br](http://ifce.edu.br) e nas nossas redes sociais. A gente fica por aqui. Até a próxima, tchau!

### 2. TRANSCRIÇÃO EM LIBRAS - VÍDEO 1

“OLÁ, BEM? PRAZER, COMEMORAÇÃO O QUE? CRIAR, CRIAR, CURSOS VÁRIOS. 2017, PASSADO, CRIAR SUPERIOR CURSOS 7, ÁREA TÉCNICO CURSOS CRIAR 22. HOJE TEM SOMA 219 CURSO ÁREA SUPERIOR, ÁREA TÉCNICO. TEM NOVO TECNOLOGIA, O QUE? É SEI, O QUE? SISTEMA COMPUTADOR INFORMAÇÃO. É PROGRAMA POSSÍVEL DOCUMENTOS INFORMAÇÃO COLOCAR, REGISTRAR INTERNET. PAPEL ESCREVER, MAIS, MAIS, MAIS NÃO PRECISA, PRONTO. INTERNET PODE. TAMBÉM LEMBRAR O QUE? AVALIAÇÃO PASSAR, PASSAR, PESSOA NOME LISTA PRONTO JÁ. TEM 2.800 VAGAS MAIS, ADMIRAR. NOME PESSOA LISTA VER ONDE? PODE ENTRAR INTERNET VER, TAMBÉM REDES SOCIAIS, TCHAU, BEM!”

### 3. TRANSCRIÇÃO EM LIBRAS - VÍDEO 2

“BOM, BEM? COMEÇAR DIVULGAR COMEMORAÇÃO, AUMENTAR! CURSO I-F-C-E. SOMA 29 CURSO CRIAR. CURSO SUPERIOR 7, CURSO TÉCNICO 22. HOJE SOMA 127 (LADO DIREITO DO VÍDEO), 92 (LADO ESQUERDO DO VÍDEO). TEM NOVO DOCUMENTO COISAS AJUDA. S-E-I SISTEMA COMPUTADOR INFORMAÇÃO. PLATAFORMA TECNOLOGIA POSSÍVEL ENVIAR RECEBER DOCUMENTOS

COISAS INTERNET. AJUDA ECONOMIA PAPEL GASTAR EVITAR. TAMBÉM FIM LEMBRAR. AVALIAÇÃO PROVA LISTA NOMES JÁ. ENTRAR VER PODE. POLOS 24, MAIS 2800 V-A-G-A-S. ONDE VER LISTA? ENTRAR SITE I-F-C-E. TAMBÉM REDES SOCIAIS. TCHAU, BEM!”